



□ PORTAL DA NOVA REVOLUÇÃO CULTURAL

Uma publicação eletrônica da EDITORA SUPERVIRTUAL LTDA.

Colaborando com a preservação do Patrimônio Intelectual da Humanidade.

WebSite: <http://www.supervirtual.com.br>

E-Mail: supervirtual@supervirtual.com.br

(reprodução permitida para fins não-comerciais)

ALPHA & ASTRON & OMEGA

<pág 5> DEDICATÓRIA

Este livro surgiu a partir de um antigo manuscrito de Guido Wolther, e também é a ele dedicado, pois foi a pessoa que conseguiu preservar fielmente os materiais da FOGC, da loucura das prisões e da guerra.

“Os 25 anos de silêncio obrigatório já se passaram, nada mais vai segurar a nossa língua.”

<pág. 6> **“Vós que entrais abandonais qualquer esperança!”**

- Dante, “Divina Comédia” - 1º parágrafo.

(Inscrição sobre o portal de entrada da FOGC)

< pág. 7> Conteúdo

| | |
|---|-------|
| Prólogo | ----- |
| Introdução | ----- |
| A História da FOGC | ----- |
| O Fim?! Da FOGC | ----- |
| O Sistema de Graduação da FOGC | ----- |
| O Sistema de Classificação da Graduação | ----- |
| Os 33 Graus de Aprendiz | ----- |
| Os 33 Graus de Companheiro | ----- |
| Os 33 Graus de Mestre | ----- |
| O Grau de Grande Mestre | ----- |
| O Simbolismo da Iniciação, Sigilos e Senhas | ----- |
| O Simbolismo da Iniciação, Sigilos e Senhas dos 33 Graus de Aprendiz | ----- |
| O Simbolismo da Iniciação, Sigilos e Senhas dos 33 Graus de Companheiro | ----- |
| O Simbolismo da Iniciação, Sigilos e Senhas dos 33 Graus de Mestre | ----- |
| O Punhal da FOGC | ----- |
| Os Trabalhos sob o Signo do Pentagrama Virado | ----- |
| O Ritual do Pentagrama Virado | ----- |
| O Ritual de Iniciação da FOGC | ----- |
| Ritual I – Preparação | ----- |
| Ritual II – A 1ª Prova | ----- |
| Ritual III – A 2ª Prova | ----- |
| Ritual IV – A 3ª Prova | ----- |
| Ritual V – A Iniciação | ----- |
| Ritual VI – Sacrifício Ritual para o Demônio da Loja | ----- |
| Les Grands Sermes de Maitres – O Ritual dos Últimos Trinta e Três | ----- |
| Preparação | ----- |
| Entrada na Ante-sala do Templo | ----- |
| Entrada Definitiva | ----- |
| A Invocação dos Elementos | ----- |
| Trabalho na Loja | ----- |
| Conclusão do Ritual | ----- |
| A Prova do Candidato à Morte | ----- |
| A Prova Através da Largada | ----- |
| A Prova Através do Giro das Balas | ----- |
| O Tepaphon Mágico | ----- |
| O Tratamento com o Teph | ----- |
| Instruções para a Elaboração de um Tepaphon | ----- |
| Pressupostos Básicos para o Trabalho com o Tepaphon | ----- |
| O Trabalho Prático com o Tepaphon | ----- |
| O Poder da Telepatia de Combate | ----- |
| A Técnica da Repleção de Força | ----- |
| A Técnica da Extração de Força | ----- |
| Os Efeitos da Telepatia de Combate | ----- |
| Os Números Sagrados 9, 99 e 999 | ----- |
| O Demônio da Loja | ----- |
| A Egrégora da Loja | ----- |
| Barzabel | ----- |

| | |
|-------------------------------|-------|
| Astaroth | ----- |
| Belial | ----- |
| Aschmundai – Asmodeus | ----- |
| Belphegor | ----- |
| A Evocação do Demonio da Loja | ----- |
| A Escrita Secreta da FOGC | ----- |
| A Chave da Decifração | ----- |
| Epílogo | ----- |
| Apêndice1 | ----- |
| Apêndice2 | ----- |
| Apêndice3 | ----- |
| Apêndice4 | ----- |
| Apêndice5 | ----- |
| Apêndice6 | ----- |
| Apêndice7 | ----- |
| Apêndice8 | ----- |
| Apêndice9 | ----- |
| Notas | ----- |
| Bibliografia | ----- |

ALPHA & ASTRON & OMEGA

PRÓLOGO

A publicação dos presentes textos, rituais e fatos provocou, já na sua apresentação, grande tumulto e perturbação. Mas eu quero realmente tumultuar e perturbar. Quero trazer a verdade à luz. Precisamos ter a consciência de toda a amplitude das ações ocultas. O fato disso não ser do interesse de diversas sociedades mágicas não é meu problema. Estamos no limiar de um novo milênio. A Era de Peixes está no fim, e a Era de Aquário nos recebe. Está na hora de acabarmos com as “sociedades secretas” e com os atos herméticos rigidamente confiados em segredo. A humanidade já está amadurecida para saber a verdade. O homem tem seu livre arbítrio que lhe permite decidir qual é o melhor caminho. Ele não deve mais permanecer diante de portas fechadas. Precisa ter acesso à criação como um todo, e entender! Políticas secretas, sociedades veladas e lideranças mundiais ocultas não devem mais doutrinar a humanidade . Cada pessoa deverá encontrar a sua verdade, e vivenciá-la, em meio à imensa diversidade da criação. A divulgação desses materiais disponíveis até agora só de forma extremamente confidencial, deverá provocar grande tumulto. Eles apresentam o ramo de uma loja secreta mágico-mística. Seremos testemunhas de rituais crípticos, de um simbolismo profundo de iniciação e de chaves secretas de decifração. A FOGC é um exemplo de uma assim chamada loja 99, mas ela não foi nem é a única. Existem

muitas outras desse tipo com objetivos diversos. Algumas perseguem metas meramente de libertação de necessidades materiais, outras até o domínio mundial, poucas porém trabalham somente em sua própria evolução espiritual. Muitas dentre elas são só marionetes de instâncias superiores, usadas por Poderes que as conduzem e dirigem. Essas irmandades secretas emanam uma fascinação peculiar . Elas trabalham e agem nos bastidores e parecem manter as rédeas. Geralmente elas são extremamente abastadas, de boa situação e possuem tudo o que poderiam desejar, do ponto de vista material. Mas o preço que pagam por isso é bem mais elevado do que <pág. 9> eles mesmos poderiam ter consciência. Renunciam à própria vontade e destróem o poder das suas individualidades. Transformam-se em brinquedos das ações dos poderosos. Mas este livro não foi escrito só para os que estão do lado de fora, deverá ser também uma obra para os membros dessas sociedades. Para despertar uns e outros. Para fazê-los reconhecer a semelhança de alguns procedimentos nas organizações. Vocês precisam reencontrar a liberdade de suas vontades e virar o espeto. Os tiranos mundiais ocultos não devemos submeter, nós é que devemos submetê-los!

Aos pés do Rosenberg (Monte das Rosas)

Vindobona 1998

Christopher Wolfenstein

<pág. 10> INTRODUÇÃO

A Ordem Franco-Maçônica da Centúria Dourada (FOGC) é uma ordem mágica legendária e temida, que, muito distante dos objetivos da maçonaria regular, de servir aos ideais mais elevados de humanidade, de tolerância e amor ao próximo, representa o oposto obscuro da maçonaria em geral e não tem nada em comum com seu modo de pensar.

Só Franz Bardon ¹, em seu romance ocultista FRABATO², e Wilhelm Quintscher ³, em seu *Denurischen Schriften* (Escritos Denúricos) ⁴ mencionam a FOGC e seu trabalho sinistro. Os manuscritos da FOGC foram mantidos em segredo por muitos anos, trancados em arquivos empoeirados, e não deveriam nunca mais ser trazidos à luz do dia. Mas por obra do destino eles caíram em minhas mãos, e diante de mim se revelou um compêndio de sabedoria mágica, de bizarros rituais e sigilos crípticos. Ao ver tudo isso comecei a me sentir envolvido no mundo desses irmãos negros, que com a ajuda de entidades demoníacas conseguiram obter riquezas, poder e influência, mas que no final tiveram de pagar muito caro por isso. Inspirado nisso tudo comecei a escrever o romance *Die Begierde ewiglicher Macht* (A Ambição pelo Poder Eterno) ⁵, onde descrevo o destino de um antigo grão mestre da FOGC, irremediavelmente aprisionado pelo seu passado obscuro, e que precisa travar um combate sem perspectivas contra um poderoso demônio que há muito tempo ele já tinha renegado. Ainda hoje a FOGC parece estender seus obscuros tentáculos sobre aqueles que querem revelar seus segredos. Logo depois da publicação do meu romance recebi uma carta com uma advertência explícita, da qual quero citar a seguinte frase: “*Conheço quatro pessoas que publicaram esses textos e logo depois disso todas elas foram destruídas, totalmente empobrecidas e destituídas de todo poder.*”

Nem preciso mencionar que com elas os textos também sumiram de novo. Para mim, no mínimo um motivo a mais para prosseguir na revelação da verdade. No apêndice você encontrará diversas reações, de vários lados, à publicação dos materiais <pág. 11> da FOGC. Antes de entrar na história da FOGC, quero mencionar ainda que a ocupação com o lado obscuro do poder, o assim chamado cerne negativo do espírito do homem, é no mínimo uma parte tão importante na própria evolução quanto o envolvimento com os aspectos luminosos. Toda moeda tem dois lados, e se faltasse um dos lados a moeda seria um objeto inútil. Aquele que não conhece seu próprio lado obscuro, e que pelo menos uma vez na vida não penetrou nas profundezas do abismo negro da própria alma, também não terá acesso à chave das esferas superiores do amor e da luz. Todos juntos, os irmãos da FOGC tinham em média grandes talentos

mágicos, que se tivessem usado de forma equilibrada e dosada entre as forças da luz e das sombras, poderiam ter-se tornado arautos e pontos de referência da magia ocidental. Entretanto eles se prenderam às seduções da liberação das necessidades materiais e não usaram suas capacidades para os próprios desenvolvimentos espirituais.

Provavelmente todo o conjunto do material da ordem estaria perdido para sempre, se o último chefe do grupo de mestres, o então morador da cidade de Milão, na Itália, Conde Ettore Novello, não tivesse dado os documentos a Guido Wolther ⁶ (sobre os quais principalmente se baseou este livro) pois na época do golpe Badoglio, com o possível retorno dos fascistas, ele temia ser preso.

< pág. 12> 1.0. A HISTÓRIA DO FOGC

O FOGC foi fundado no ano de 1840 em Munique, como uma liga de homens, com pessoas da política e das altas finanças, assim como industriais e homens de negócios abastados. Todos deveriam ter, além da riqueza, um potencial mágico e esotérico excepcional. Deviam se assemelhar a homens como *Fulcanelli* ⁷ e ter conhecimentos só comparáveis aos da irmandade das sombras. As condições de acesso eram bem rígidas. Os candidatos precisavam trazer um atestado de grande patrimônio, possuir um cargo influente na vida pública e provar ter aptidões em diversas disciplinas mágicas. Muitos membros do FOGC eram maçons de graus elevados na maçonaria regular. Uma condição básica de aceitação era ser membro da maçonaria vermelha, assim como ter uma graduação elevada em alguma loja mágica reconhecida. Não consegui confirmar a teoria de que teriam existido ao todo 99 lojas diversas espalhadas pela terra, das quais supostamente Adolf Hitler quis saber, aplicando terríveis torturas a Franz Bardon; até agora só encontrei uma menção a isso no apêndice do romance FRABATO, de Bardon, assim como na edição de Rüggeberg, do próprio FRABATO.⁸ A tese de que o próprio Adolf Hitler ⁹ teria sido membro do FOGC também não consegui provar, e a considero um simples boato. Como o FOGC

perseguia suas próprias metas e não quis se submeter à Sociedade Thule ¹⁰, jamais teria se ligado a ela. Acho mais plausível a informação de que Adolf Hitler teria tido ligações com membros de uma loja maçônica americana, que o teria apoiado financeiramente. ¹¹ No entanto os fatos descritos a seguir são certos. A loja se constituía de 99 irmãos – o grão mestre tinha o número 99, e não o número 1 como Bardon afirmou erroneamente em FRABATO. O número 100 = Centúria Dourada (lat.) estava reservado para o assim chamado demônio da loja. Este demônio da loja, supostamente uma elevada inteligência de Marte, era tratado como uma espécie de egrégora ¹², i.e., não que fosse uma egrégora produzida, mas o caráter definitivo do demônio da loja, <pág. 13> que Quintscher cita nominalmente nos Escritos Denúricos, e que era abordado, evocado e fisicamente materializado, fortalecido pela força de cada um dos irmãos. Através de um juramento e de um pacto de sangue cada um dos membros empenhava seu corpo astral ao pan-demônio, que se tornava parte do respectivo demônio depois do falecimento do irmão. Em contrapartida cada irmão obtinha a atribuição de seu próprio demônio, que passava a satisfazer fielmente qualquer desejo de seu dono.

A técnica especial de evocação que produz a manifestação física real de um ser precisa de uma autoridade mágica quase sobrenatural, e posso dizer com toda a segurança que hoje em dia nenhuma ordem mágica conhecida dispõe dessa habilidade. E aqueles que conseguem realizá-lo, com certeza não vão querer chamar a atenção sobre si. As invocações e evocações geralmente produziam espantosos fenômenos espirituais, e não poucas vezes um irmão de loja desmaiava. Um irmão mais jovem até sofreu um ataque cardíaco durante a evocação do demônio da loja. A cada quinto ano (segundo informações de Bardon a cada ano), na noite de 23 a 24 de junho, dia de São João, em contraposição à transmissão regular da rádio FM em alemão, festejando a data, ocorria a provação do candidato à morte. Esta provação era realizada através de um sorteio ou das balas. Aquele que fosse sorteado com a morte deveria tomar veneno naquele mesmo instante, e depois do fim da vida física era enviado ao reino sinistro do ávido demônio da loja. Sua herança material revertia em

benefício da loja. Mas esse dia era ao mesmo tempo o dia em que um novo candidato, o iniciante, era introduzido na loja como neófito e começava a sua iniciação. Quando concluía a iniciação com sucesso, ele assumia o lugar do predecessor. Uma importante realização da FOGC, aplicada em casos de emergência e parte da eliminação mágica de oponentes, era chamada de *Tepaphon*. Uma arma mágica da telepatia de combate, que direcionava as correntes de pensamento de todos os irmãos e podia ser utilizada de forma mortal sobre um alvo desejado. <pág. 14> Em poucas palavras, tratava-se de uma espécie de aparelho de eletrização à distância com a ajuda da influência de ondas etérico-sutis. Bardon descreve como conseguia afastar com sucesso esse tipo de ataque, no entanto é provável que para isso tenha sido ajudado pelas suas habilidades divinatórias, produzindo em tempo hábil algumas medidas de defesa. Quando o efeito do *Tepaphon* se introduzia completamente, geralmente já era tarde demais para qualquer providência, e o desfecho era quase sempre mortal. O *Tepaphon* consiste de uma caixa de madeira simples, baterias ou um acumulador, alguns fios, e um objeto de simpatia mágica, de referência. Numa manipulação correta, com o uso correto das superfícies de aspiração e irradiação, consegue-se alcançar um bom efeito. O *Tepaphon* continua funcionando sozinho, de forma autônoma, enquanto o objeto mágico-simpático de referência estiver direcionado ao alvo desejado, com a concentração correta. Com o *Tepaphon* as coisas funcionam como na eletricidade e na magia, posso usar a corrente elétrica para produzir luz ou para matar uma pessoa na cadeira elétrica. Com a magia eu posso curar ou destruir alguém.

<pág. 15> 1.1. O FIM ?? do FOGC

A Ordem Franco-Maçônica da Centúria Dourada, uma ordem poderosa, foi definitivamente abatida por uma máquina de poder ainda mais violenta, a do Terceiro Reich. Finalmente a Sociedade Thule, que na época manipulava todos os cordões mágicos, não aceitou um agrupamento paralelo, de ações independentes e metas próprias. A maioria dos irmãos de loja foi abatida como oficiais de alta patente do

exército alemão, ou morta no bombardeio dos ataques aéreos ingleses e americanos. Outros se ligaram aos aliados. O último grão-mestre conhecido do FOGC, que assumira a loja em 1934, foi levado, em 1940, ao campo de concentração em Buchenwald onde encontrou seu suposto fim na câmara de gás. Mas parece que algo deu errado. O posto de serviço da SS passou adiante o seu protocolo para o Departamento Superior de Segurança do Reich. Nesse protocolo se confirmava que depois da execução do grão-mestre a câmara de gás foi encontrada vazia.

Dois anos depois do final da Segunda Guerra Mundial, portanto em 1947, oito irmãos se encontraram novamente em Munique, e fundaram novamente a Ordem Franco-maçônica da Centúria Dourada, no antigo local da loja do FOGC. E hoje, 50 anos depois da nova fundação, coloca-se a pergunta: Será que a Ordem Franco-maçônica da Centúria Dourada existe ainda hoje?

<pág. 16> 2.0. O SISTEMA DE GRADUAÇÃO DO FOGC.

O sistema de graduação do FOGC não tinha uma hierarquia específica, comparável com as sociedades secretas conhecidas, ou etapas mais profundas de conhecimento, como consequência de um processo. Tratava-se de uma simples divisão dos 99 irmãos de loja. Originalmente também não existiam graus específicos de mestre. Só na metade dos anos vinte cristalizaram-se os graus específicos de aprendiz, companheiro e mestre, celebrados com rituais próprios. Todos se situavam praticamente no mesmo nível de conhecimento mágico. O sinal de um grau mais elevado era principalmente o tempo de permanência como membro da ordem. O conhecimento básico sobre a estrutura e o segredo da evocação do demônio da loja era transmitido em parte na própria iniciação, em parte no próprio ritual. As exigências para o aprendiz, o companheiro e o mestre tinham um caráter mais simbólico do que mediatório, e também não eram vistas como uma hierarquização mas simplesmente como pedras da construção do templo, guarnecidas de números e nomes. Isso também implicava no importante aspecto da manutenção do segredo, para que nenhum

forasteiro pudesse penetrar no templo. Naturalmente os graus e as senhas eram utilizados como sinais e símbolos de identificação.

< pág. 17> 2.1. O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DA GRADUAÇÃO.

O número de membros era sempre 99, i.e., sempre 3 X 33 graus de aprendiz, 33 graus de companheiro, e 33 graus de mestre. Cada um dos 99 graus era conferido uma única vez. O 100º grau pertencia ao demônio chefe da loja. O grão mestre na chefia possuía o 99º grau. Os graus de aprendiz variavam de 1 a 33, os graus de companheiro de 34 a 66, e os graus de mestre de 67 a 99.

2.2. OS 33 GRAUS DE APRENDIZ

Os detentores dos graus de aprendiz de 1 a 33 usavam, em cerimoniais de lojas tradicionais, como também em reuniões de rotina, um fraque preto com um avental e uma borda azul, assim como o anel da loja. Em rituais mágicos, elevações de graus mais altos e na missa solene os detentores de graus de aprendiz usavam, além disso, um hábito azul. Sempre usavam meias-máscaras azuis, i.e., tanto com o fraque quanto sob o hábito.

2.3. OS 33 GRAUS DE COMPANHEIRO

Os detentores de graus de companheiro de números 34 a 66 usavam em cerimônias de loja tradicionais, como também em reuniões de rotina, um fraque negro com avental e borda vermelha. Adicionalmente usavam duas rosetas vermelhas, uma écharpe e um enfeite de pescoço. Em rituais mágicos, elevações de graus altos assim como na missa, < pág. 18> usavam um hábito negro e um cordão dourado. Sempre usavam meias-máscaras negras, i.e., tanto com o fraque quanto sob o hábito.

2.5. O GRAU DE GRÃO-MESTRE .:99.:

Ao grão-mestre estava reservado um hábito dourado e uma meia-máscara dourada.

<pág. 19> 3.0. O SIMBOLISMO DA INICIAÇÃO, SIGILOS E SENHAS.

Estes sinais, palavras e sigilos correspondem aos respectivos graus. Através desses símbolos e senhas secretas, em combinação com a sua atribuição numerológica, o detentor do grau poderia entrar em contato e conferenciar com o demônio a ele atribuído.

3.1. SIMBOLISMO DE INICIAÇÃO, SIGILOS E SENHAS DOS 33 GRAUS DE APRENDIZ..

Zeichen = Sinal

Wort = Palavra

Zahl = Número

Drei = três

Vier = quatro

Fünf = cinco

Sechs = seis

<pág. 20>

Sieben = sete

Acht = oito

Neun = Nove

(Os sinais gráficos estão nas páginas seguintes)

< Páginas 21, 22 e 23, vide acima as palavras sinal, palavra e número >

<pág. 24> 3.3. SIMBOLISMOS DE INICIAÇÃO, SIGILOS E SENHAS DOS 33
GRAUS DE MESTRE

Os graus de mestre, de 67 a 77 não apresentam nenhum número em particular, ao invés disso lhes são atribuídos diversos planetas.

Sonne = Sol

Mond = Lua

Merkur = Mercúrio

Venus = Venus

Mars = Marte

Saturn = Saturno

Uranus = Urano

Neptun = Netuno

Os graus de mestre de 68 a 99 apresentam somente mais alguns números e senhas.

<pág.25> *(Os sinais estão nas páginas seguintes)* <págs. 26 e 27>

<pág.28> 4.0. O PUNHAL DO FOGC.

O punhal era concedido ao detentor do número 66, do 77 e do 88, assim como ao grão-mestre, o de número 99. A estrutura básica era igual em todos os punhais.

Uma pequena caveira como punho e uma lâmina flamejante. O cabo de constituía de ossos humanos. A diferença entre os punhais dos diversos detentores, de graus elevados, encontrava-se nas órbitas vazias dos olhos das caveiras. No 66° do FOGC essas órbitas eram preenchidas com opalas, no 77° de rubis, no 88° de safiras azuis e no 99° de diamantes. No interior do punhal havia uma concavidade que continha um veneno especial. Era o monumento perpétuo ao proprietário, a lembrança perpétua à prestação final de contas com o destino.

<pág. 29> 5.0. OS TRABALHOS SOB O SIGNO DO PENTAGRAMA VIRADO.

O signo do pentagrama virado indica o objetivo desses rituais mágicos. Na maioria das vezes tratava-se de elevar a matéria acima do espírito. Se imaginarmos o pentagrama em pé, encontraremos na sua ponta o espírito, o éter. Afinal, é deste princípio que emanam os quatro elementos, na seqüência dos seus graus de densidade, ou seja, o fogo, o ar, a água e finalmente a terra. Quando viramos o pentagrama, o espírito ficará do lado de baixo, como um bem inferior, e as pontas do fogo e da terra asentadas sobre o princípio espiritual.¹³ Para esclarecer melhor, apresentarei o ritual do pentagrama virado, em contraposição ao conhecido ritual do pentagrama cabalístico.¹⁴

<pág. 30> 5.1. O RITUAL DO PENTAGRAMA VIRADO

O ritual do pentagrama virado baseia-se no ritual do pentagrama cabalístico. No entanto, no lugar dos arcanjos são utilizados os quatro chefes dos demônios de Abramelin. Esse ritual não deveria ser realizado levemente, mas só por pessoas que já tiveram experiências com essas entidades, p.e., aqueles que já dispõem da necessária autoridade mágica para dominar as forças evocadas.

Ele se inicia com a cruz cabalística, portanto, com a vibração das agregações esféricas na árvore da vida:

ATEH
 MALKUTH
 VE-GEBURAH
 VE- GEDULAH
 LE-OLAHIM
 VA-ET

Prossegue-se puxando o pentagrama para que ele fique de pé sobre a ponta, com a entonação do respectivo chefe demoníaco das respectivas direções celestes. Assim, começa-se a puxar pela ponta do fogo ou da terra, segundo a causalidade, ao objetivo desejado. Não se começa, como usualmente no Leste, pelo Sul, Oeste, e Norte, e novamente Leste, mas sim contrariamente ao caminho do Sol, i.e., começa-se no Oeste, passando-se pelo Sul, Leste e Norte, e novamente Oeste. Isto chama as energias negativas.

No Oeste, entoe:

LEVIATHAN

<pág.31> No Sul, entoe:

SATANAS

NO Leste, entoe:

LUZIFER

No Norte, entoe:

BELIAL

Posicione-se, sob o signo de Osiris abatido¹⁵ com a cabeça inclinada para o ombro direito e entoe:

Diante de mim ARITU

À minha direita PAYMON

À minha esquerda AMAYMON
Cercado de pentagramas flamejantes
Brilhe sobre mim a estrela de 6 pontas!

A recitação posterior, ou simultânea (quando houver vários participantes) da seguinte chamada em latim, conclui o ritual do pentagrama caído.

IN NOMINE MAGNI DEI NOSTRI
SATANAS LUCIFERI EXCELSI
INTROIBO AD ALTAREM DOMINI INFERI
QUI REGIT TERRAM
DOMINE SATANAS
REX INFERNUS

Acredito que aquele que conhece só um pouco sobre essas entidades evocadas jamais executará esse ritual sem bases sólidas e de forma leviana. Não o aconselharia a fazer isso.

<Pág. 32> 6.0. O RITUAL DE INICIAÇÃO DO FOGC

O ritual de iniciação do FOGC era muito semelhante aos ritos tradicionais de iniciação da franco-maçonaria regular, assim como das antigas ligas de mistérios, e diferenciava-se só no fato, neste caso, do iniciante ser introduzido a uma energia muito especial. Depois das típicas provas dos elementos, do modo como são encontradas em todos os rituais de iniciação o iniciante era apresentado ao demônio da loja, já no final da iniciação, para firmar com ele o pacto definitivo.

<pág. 34> 6.1. RITUAL I – PREPARATIO.

Um irmão que apresenta um neófito é chamado de padrinho ou responsável. Este então acompanha o neófito a um recinto revetido de negro e iluminado com uma única vela. Em um momento determinado o mestre de cerimônias entra no recinto (sem ornatos) e manda o responsável sair. O mestre de cerimônias informa ao neófito que ele deverá refletir sobre três perguntas:

1. O que é Certo o o que é Errado?
2. O que você espera da Ordem?
3. O que a loja pode esperar de você?

O mestre de cerimônias acende mais três velas, oferece ao neófito um pergaminho e uma caneta, para que escreva as respostas. Antes de saber se o buscador está apto a ser aceito, a loja não poderá ser aberta. Se as respostas forem satisfatórias, o mestre, do seu trono, chama os irmãos para dentro da loja. Então aparece o mestre de cerimônias, acompanhado do irmão orador, usando a vestimenta maçônica (com ornato) e se aproxima do buscador, citando as leis da loja em poucas palavras (leis básicas). Antes porém ele explica que ainda poderá recuar, se tiverem permanecido quaisquer dúvidas. Explica também que este retrocesso não terá nenhuma consequência, e que tudo ficará em segredo. Com isso então é que começa o cerimonial em si.

Irmão da Preparação:

“Meu senhor! Todas as ações que daqui em diante acompanham a sua aceitação, tudo o que lhe será ordenado fazer possui um profundo significado simbólico! O senhor sabe que as diferenças de posição e riqueza <pág. 35> entre irmãos não têm nenhuma validade, e por isso eu lhe solicito que se livre de todas as jóias e preciosidades, inclusive do seu casaco.”

(O buscador tira o casaco, o paletó, os anéis, o relógio, etc.,etc., o Orador pega esses objetos e se afasta.)

Irmão da Preparação:

“Agora começa o caminho até a porta do templo, mas sem ajuda e um guia o senhor nunca alcançará o templo da sabedoria. Por este motivo é conveniente, para provar sua confiança incondicional, que por algum tempo eu lhe retire a luz, colocando esta venda sobre seus olhos. Com coragem e confiança o senhor será guiado – através do poder até a luz, pela mão da amizade.”

(O buscador coloca a venda nos olhos).

Irmão da Preparação:

“Agora o senhor está nas trevas, e transitará por aqueles degraus e caminhos que o levarão até seu objetivo. Ao chegar lá, quando o senhor exigir a luz, então a sua venda simplesmente cairá dos olhos. Pegue a minha mão, pois inseguros e ansiosos são os passos daquele que, sozinho nas trevas, procura o seu dia. Não tenha medo da morte nem do inferno, o guia o levará com segurança sobre os abismos.”

(Uma música festiva acompanha o caminho do buscador. Quando o mestre de cerimônias bate na porta, cessam todos os sons.)

Mestre de Cerimônias:

“Estenda sua mão, o senhor está diante de uma porta trancada! Veja se consegue entrar, dando três pancadas, na medida certa!”

(Dentro do recinto do templo, a loja é aberta tão logo se decida a aceitação do neófito).

O Mestre, de sua Cadeira:

(Três pancadas de martelo – Gong!)

“Usando as atribuições de meu cargo abro uma loja festiva no grau de aprendiz.. Com a presença dos três graus de mestre, vários graus de companheiro e de aprendiz, esta é uma autêntica e completa loja da Ordem da Centúria Dourada.”

(Som forte: OM! Pancada de martelo – Gong!)

O Mestre, de sua Cadeira:

“Caros irmãos! O principal objetivo do nosso trabalho <pág. 37> de hoje é a aceitação do buscador (fulano de tal). Neste momento ele se encontra na ante-sala. Já respondeu às perguntas formuladas, e assim peço ao Primeiro Irmão Guardião que leia essas respostas para todos os presentes.

(É o que acontece).

O Mestre, da Cadeira:

“Então faço a pergunta à Assembléia, que deverá dar o sinal do aplauso.”

O Mestre, da Cadeira:

“Irmão Mestre de Cerimônias, disponha-se para, junto com o Irmão Orador ir até o buscador para que ele possa se familiarizar ainda mais com os fundamentos de nossa loja. Exija dele, mais uma vez, uma auto-avaliação. Se ele persistir em sua decisão de entrar para nossa Ordem, então guiem-no à porta do templo, mas sem as suas jóias e seu sobretudo.”

(É o que acontece).

Segundo Guardião:

“Excelentíssimo Mestre! Um estranho bate à porta!”

O Mestre, da Cadeira:

“Vá ver quem bate!”

Segundo Guardião:

“É o irmão Mestre de Cerimônias, com o buscador!”

<pág. 38> **O Mestre, da Cadeira:**

“Pergunte-lhe se o buscador é um homem livre, se usufrui de boa reputação entre os seus concidadãos.”

Segundo Guardião:

“Repetindo a pergunta!”

Mestre de Cerimônias:

“Sim, ele é!”

O Mestre, da Cadeira:

“Ele está decidido a se submeter voluntariamente às provas exigidas?”

Irmão da Preparação, ou Mestre de Cerimônias:

“Sim, ele está!”

O Mestre, da Cadeira:

“Quem responde por ele?”

Irmão da Preparação:

<pág. 39> (Diz o nome do responsável)

O Mestre, da Cadeira:

“Irmão fulano de tal, confirme a sua responsabilidade.”

O responsável levanta e diz:

“O homem conhece o homem! Acredito que o buscador mereça minha fiança.”

O Mestre, da Cadeira:

(Golpe de martelo)

“Em ordem, meus irmãos! Deixem o buscador entrar! “

(Música: “Nestes Salões Sagrados” , de Mozart – o buscador é introduzido no recinto, e fica de pé junto ao umbral da porta.)

Mestre de Cerimônias:

“Até aqui eu o guiei com segurança – daqui para a frente terei de deixá-lo com um outro guia. Confie em seu trabalho.”

O Mestre, da Cadeira:

“Neófito! Para ver o coração não precisamos do olho humano. Qualquer que seja o desejo que o guiou até nós – sondar o mistério, penetrar na sabedoria dos mais velhos, ou a alta magia, ou então a alquimia, o poder sobre as forças físicas ou anímicas. Nossa liga o guiará, pelas mãos do mestre, por aquele caminho de adepto queo senhor mesmo escolheu. O mais pedregoso e espinhoso que esse caminho possa ser, a irmandade estará ao seu lado <pág. 40>, enquanto o senhor respeitar e preservar as leis da Ordem. Se o senhor quiser trilhar esse caminho confiando em nossa mão para guiá-lo, então pronuncie um um forte e nítido SIM!”

(O buscador responde com um sonoro SIM e coloca a mão direita sobre o coração, para reforçar a resposta).

O Mestre, da Cadeira:

“Só o homem criado a partir dos quatro elementos está em condições de trabalhar em seu auto-aperfeiçoamento. O seu caminho está coberto de perigos. Irmão Segundo Guardiã, deixe o buscador demonstrar a sua coragem e a sua força nas provas que ele deverá superar. *(os irmãos se sentam)*.

Segundo Guardiã:

Nas Sociedades Secretas da Antiguidade os neófitos passavam pelas provas mais rigorosas e duras, que implicavam em muitos perigos para o corpo e a alma. Já nas Escolas de Mistérios e de Profetas da Antiguidade os neófitos passavam por provas

duras. Mantivemos esse costume, conforme a tradição. As provas às quais o senhor se submeterá são ao mesmo tempo simbólicas e verdadeiras. A Ordem educa seus alunos na medida em que lhes incute os ensinamentos através de ações simbólicas. Os alunos vagueiam em lugares desconhecidos, no escuro, e precisam de um guia. Feliz é aquele, que neste mundo tem um amigo, como guia experiente. Então me siga, meu braço é seu braço – eu o guiarei com segurança.

(O Segundo Guardião guia o neófito ao redor do tapete, partindo do Oeste, passando pelo Norte e o Leste e o < pág. 41> Sul, e depois de volta para o Oeste.)

Segundo Guardião:

“O sol e os planetas giram em círculos. Mas o centro eterno é o único que está por trás de todas as coisas. O mestre de obras de todos os mundos. O encima e o embaixo. O preto e o branco em um só. As idéias do homem a respeito dessa unicidade diferem bastante. Alguns veneram o que está encima , os outros o que está embaixo. Mas é sempre o mesmo único e eterno!

<pág. 42> 6.2. RITUAL II - A 1ª PROVA

(A viagem começa com o novato passando, em primeiro lugar, diante de um grande gongo, que é tocado de forma surpreendentemente forte. Então o candidato é levado a um degrau, que não consegue ver por causa da venda nos olhos. O guia espera até que o novato pise no vazio, com um dos pés. Então ele o puxa para trás.)

Segundo Guardião:

“Sem a luz dos seus olhos, o senhor poderia agora ter caído num abismo, se a mão do amigo não o tivesse puxado para trás. Assim, essa venda nos olhos nada é além do desconhecido, que não identifica o perigo, e que está à sua espera no caminho

escolhido. Busque a ajuda e o conselho do amigo, ali onde o conhecimento e o reconhecimento valer a pena para o senhor.”

(Diante do altar, sobre o qual arde uma chama vermelha, o neófito é brecado).

Segundo Guardião:

“Incline-se. É aqui que se situa o protetor do ritual e da lei.”

(É colocado um archote aceso diante do rosto do buscador, até ele recuar, assustado.).

Segundo Guardião:

“O senhor buscou a luz, e agora se chamuscou num fogo abrasador. Muitos buscadores já encontraram a morte no fogo selvagem das próprias paixões, ou ficaram cegos no reflexo dos ensinamentos ilusórios. Proteja-se de todos os ensinamentos que obscurecem a luz do pensamento. Não tenha medo! Permaneça firme, mesmo que a experiência seja tão ameaçadora como o archote que oscila ao redor do seu crâneo. Mesmo que o ódio jogue seus <pág. 43> raios em sua direção, mantenha-se firme na lei e professe tudo isso aberta e corajosamente.”

(O candidato é estimulado a andar mais depressa.)

Segundo Guardião:

“Apreste-se, as primeiras provas já ficaram para trás. O caminho deve continuar a ser trilhado.”

(O candidato chega ao Oeste – toca-se a música : “Nestes Salões Sagrados” de Mozart.)

Segundo Guardião:

“Excelentíssimo Mestre! Este homem superou as primeiras provas, pela minha mão.”

O Mestre, da Cadeira:

“Mas o objetivo ainda não foi alcançado. Árduo e espinhoso é o caminho que o aluno de nossa Ordem terá de trilhar. Submeta-o a mais provas.”

<pág. 44> 6.3 RITUAL III – A 2ª PROVA

Segundo Guardião:

“Os gélidos ventos do Norte surgem de repente, e do Sul vêm, chamuscantes, os quentes sopros do deserto. As forças da natureza devem servir ao homem mágico. Vamos lá! Deixe-nos continuar buscando o caminho. Incline a cabeça diante da violência da natureza e de suas forças, e clame por sua ajuda em seus braços e mãos.”

(Ele vira o aluno para as direções citadas)

“Lance uma cruz com a mão direita em direção ao Norte!”

“Lance um pentagrama em direção ao Leste!”

“Lance um hexagrama em direção ao Oeste!”

“E novamente uma cruz em direção ao Norte!”

(Subitamente o grão mestre joga uma vasilha com água fria no rosto do buscador).

Segundo Guardião:

“Assim como a força da água purifica a pele, a sua alma deverá ser purificada de todas as paixões impuras. Vá depressa para a frente, o espírito protege o valor do tempo”.

(Guia o buscador novamente até a escada e o joga para baixo. Tudo está forrado com grandes almofadas e cobertas macias).

Segundo Guardião:

“A queda ameaça aquele que não entende que deve beber a água límpida do reconhecimento. *(A juda o irmão a se levantar e lhe oferece uma taça com água).*

“Beba!”

(Oferece-lhe água amarga!)

“Amargo é o reconhecimento da Vida e da Morte. Beba!”

(Oferece-lhe vinho doce!)

“Doce é a recompensa para aquele que vence o medo da vida e da morte.”

“Excelentíssimo mestre! Este homem esforçado superou a segunda prova. Qual é o seu pronunciamento?”

Mestre, da Cadeira:

“Aquele que reconhece as próprias deficiências e erros já deu o primeiro passo para a meta do seu novo caminho de vida. Entretanto o buscador ainda não chegou lá. Vamos submetê-lo a uma terceira prova!”

<pág. 46> 6.4. RITUAL IV - A 3ª PROVA.

Segundo Guardião:

“Coragem! O fogo endurece o aço e derrete o ouro. O fogo endurece o caráter. O corpo do homem veio da terra e voltará a ser terra. Não subestime esse corpo mortal feito de terra, pois ele é o assento e a ferramenta do espírito imortal, criado por aquele grande mestre de obras dos mundos. Riqueza, poder, e todos os privilégios de classe e posição são transitórios, são folhas que o áspero vento do Norte carrega. Assim devemos nos esforçar para não matar nosso corpo físico, mas capacitá-lo e provê-lo para o caminho à luz. Para a luz clara, um deles, e para a luz escura o outro!”

(Depois de descer uma escada, o buscador é levado a uma cripta mofenta, toda forrada de preto. Ali ele é deitado num caixão, cercado de oito esqueletos, fracamente iluminados por algumas chamas de velas acesas. Então o guia arranca repentinamente a venda dos olhos do buscador, para que ele reconheça a cena, e logo depois a coloca novamente.)

Segundo Guardiã:

“A Morte! Grande Irmã da Humanidade! Ela dá fim a todas as futilidades terrenas. Auxiliar nas necessidades, nos ultrajes e sofrimentos, anjo do grande Único, seja provada! Diante de Ti inclinam-se pobres e ricos, grandes e pequenos, quando o tempo se esgotou, quando a areia da ampulheta correu toda para baixo. Homem, não tenha medo do horror da morte. Encare-a com firmeza e determinação nos olhos. ANATHOR EM! ANATHOR RAM ! ANATHOR HUM!”

(Ele leva o buscador a um outro recinto, forrado de vermelho e iluminado por uma luz vermelha. Neste recinto se encontra o retrato de um bode, diante de um altar, sobre o qual também há um grande falo.< pág. 47> Numa divã vermelho há uma mulher nua deitada. A venda dos olhos do buscador é retirada.)

Segundo Guardiã:

“Veja, ó neófito, grande é a tentação terrena, conseguirá resistir a ela? Veja, eu o deixarei aqui, agora, sozinho, por meia hora, e trancarei a porta. Faça o que achar mais correto.”

(A mulher tenta seduzir o neófito e induzi-lo a usufruir dos prazeres sexuais. Depois de decorrido o tempo estabelecido, o guardião vembuscá-lo, coloca-lhe novamente a venda nos olhos e o conduz de volta ao templo.)

Segundo Guardiã:

“Excelentíssimo Mestre, o buscador superou todas as três provas. Qual é o seu pronunciamento? Ele pode se aproximar do altar? Pode se atrever a pedir sua proteção?”

<pág. 48> 6.5. RITUAL V – A INICIAÇÃO.

O Mestre, da Cadeira:

“Meu amigo, o senhor é constante e perseverante – quase meu irmão. Ainda existe a possibilidade de recuar. Lembre-se que quando a sua aceitação fôr consumada através do casamento mágico não haverá mais possibilidade de retrocesso. Ainda há tempo, a desistência ainda lhe é permitida. Uma saída de nossas fileiras, posteriormente, significa a morte em três dias, a Terra não será bastante grande para proteger a fuga do desertor. Portanto, o senhor persiste em almejar a nossa aceitação? Está pronto a se submeter incondicionalmente às leis e ritos da Ordem, e quando chegar a hora de morrer por ela, de responder SIM, EU QUERO!”

(Resposta do candidato).

<pág. 49> 6.6. RITUAL VI - SACRIFÍCIO RITUAL PARA O DEMÔNIO DA LOJA.

Mestre, da Cadeira:

“Irmão Guardião! Traga o buscador para a prestação de juramento sobre os símbolos e signos. Ele deverá colocar a mão sobre eles, dispa-lhe o braço esquerdo.”

Mestre, da Cadeira:

(Pancada de martelo)

“Em Ordem, meus irmãos!”

Primeiro Guardião:

“Levantem-se, meus irmãos!”

Mestre, da Cadeira:

“Grande Mestre de Obras dos Mundos. Acenda nos corações desses homens aqui no templo, o fogo do espírito livre e elevado. Meu amigo! Nesta hora requeremos o pesado juramento do silêncio e da fidelidade inviolável. Repita comigo as palavras do seu dever:

Juramento:

“Eu juro e prometo manter fidelidade inviolável à Ordem Franco-Maçônica da Centúria Dourada, aceitar sem ressalvas e dúvidas seus ritos e rituais. Prometo preservar os segredos da Irmandade, e tenho consciência de que devo pagar a traição com a vida. Eu juro (*coloca a mão direita sobre as insígnias*) pelo Senhor de Cima e de Baixo Eu juro! Eu juro! Eu juro!

(A venda dos olhos do novato é retirada e à sua frente <pág. 50> é colocado o livro dos membros).

(O Mestre de Cerimônias pega uma pena de ganso e um punhal. Faz um corte no braço do novo irmão, mergulha a pena no sangue do neófito, escreve no livro o seu nome e a sua palavra de identificação, que lhe é transmitida naquele instante, junto com o apertar de mãos – empunhadura – dos irmãos.¹⁶⁾

O Mestre, da Cadeira: *(extático)*

J-ALLAH! J-ALLAH! J-ALLAH!

(Todos fazem o gesto de mão junto à garganta.)

(Segue-se a evocação das egrégoras da loja – veja o capítulo sobre a Evocação do Demônio da Loja).

Durante o ritual os irmãos fazem uma roda em volta do altar, do fogo, do aprendiz e do mestre. Depois do INVOCATIO segue-se o EVOCATIO (ritual do Ritual de Mestre). A entidade chamada toca o neófito na testa, no coração e no plexo solar. Depois o mestre de cerimônias oferece ao neófito um livro lacrado, exorta-o a quebrar o lacre e mostrá-lo à eventual entidade. A entidade puxa o livro sobre o seu lacre. Com isso fica selada a ligação do irmão com a egrégora da loja. O livro contém selos e sinais mágicos que correspondem à entidade.

(Liberação da egrégora da loja – nove vezes GONG!)

O Mestre de Cerimônias aplica no irmão os sinais de seu grau, e depois o leva ao lugar preparado.

(Todos voltam aos seus lugares).

O Mestre, da Cadeira:

“Meu irmão! Considere-se aprovado no círculo dos irmãos de Ordem. Irmão Mestre de Cerimônias, explique ao novo irmão <pág.51> os sinais de nossa tapeçaria e o templo.

Mestre de Cerimônias:

“Nosso templo é uma alegoria do Cosmos. Há luzes no Leste, Oeste, Sul e Norte. No Leste está sentado o Mestre, e também estão as três luzes do reconhecimento. É no Leste também que está sentado o Mestre de Honra, o Logo, que se chama Oriente. No Oeste estão sentados dois Guardiães. Eles comandam o martelo, o gongo e o sino. No Sul está o lugar do Orador, que através do poder da palavra deve acender em nós o fogo do reconhecimento. Diante do altar há um tapete com símbolos antiquíssimos. Junto dele há três pilares com três pequenas luzes. No Leste brilha a luz da sabedoria superior e no Oeste as luzes da força e da beleza. O altar com a imagem da egrégora da loja está atrás do tapete, no Leste. A egrégora é o espírito protetor da loja, que é venerado num ritual especial. Cada irmão tem a seu lado um Spiritus Familiaris, emprestado a ele pela Entidade Superior. O angulário é a Lei Maçônica, que determina a direção de nosso pensamento e nossa ação. O círculo é a comunidade de irmãos, que ocupa toda a esfera terrestre. O punhal é a arma contra os inimigos, que agem na obscuridade. A espada defende a irmandade, protege o Arcano e os Mistérios. Como símbolo da justiça flamejante e do poder, ela mata o delator. A caveira lembra a transitoriedade de tudo o que é terreno, e de que só o espírito é digno da eternidade. Todas as caveiras têm a mesma aparência, mas as palavras e o aperto de mão, os sinais superiores e os inferiores, são sinais de identificação.

O seu é este:

(Mostra o aperto de mão – empunhadura – e o sinal fraternal , e depois se dirige ao Mestre)

“Excelentíssimo Mestre! Recte dixi?”

O Mestre, da Cadeira:

< pág. 52> “Recte dictum est! “

Primeiro Guardião:

“Então deixe-nos entrar na corrente fraternal!”

O Mestre, da Cadeira!

“Nós somos uma Unidade Cósmica! Nós somos uma Vontade! Nós somos um Poder! Uma Força! Grande Mestre de Obras de Todos os Mundos, seja misericordioso e nos presenteie com Sua Força. Em nome do Superior e do Inferior. Yamur, Yamur, Yamur, Cheire, Kyrie, Pangenetor. Lam! Ram! Vam! Hum! Phat! OM!

Desmanchemos a corrente e voltemos aos nossos lugares!”

(Música : “Oh Isis e Osiris”)

Primeiro Guardião:

“Em ordem, meus irmãos!”

(Todos fazem seus sinais)

O Mestre, da Cadeira:

“Irmão Guardião, que horas são?”

Primeiro Guardião:

“A meia noite já passou e a obra está concluída. “

O Mestre, da Cadeira:

(Três pancadas de martelo)

<pág. 53>” Assim encerro a loja, que cada um siga o seu caminho e preserve o segredo”.

Todos:

“Assim seja ! OM!”

(Sob os sons da Ave Verum os irmãos deixam o recinto da loja, enganchados dois a dois.)

<pág.54> 7.0. Les Grands Sermet des Maitres

O RITUAL DOS ÚLTIMOS TRINTA E TRÊS.

Como já vimos antes, não havia uma classificação em graus de conhecimento, isto é, em hierarquias, mas o ritual dos últimos trinta e três só era acessível para os graus de mestre. O grande ritual de mestre incluía também a evocação do demônio da loja, e por isso também só era acessível aos graus de mestre. Tratava-se, neste caso, do mais importante ritual; da FOGC, pois é no contexto deste ritual que deve ter ocorrido o principal trabalho da loja, ou seja, o sorteio do candidato à morte, através das bolas. Os rituais da FOGC foram descritos como extremamente peculiares, estranhos, e como “não pertencentes a este mundo”.

<pág. 56> 7.1 PREPARATIO

Mestre de Cerimônias:

“Meus irmãos, os senhores estão todos reunidos? Então peço que me apresentem o sinal de identificação, antes de abrir a porta. (O mestre de cerimônias passa de um em um, e cada um deles lhe sussura a senha no ouvido).

Mestre de Cerimônias:

“Eu os reconheci todos, corretamente, são todos mestres.”

<pág. 57> 7.2. A ENTRADA NA ANTE-SALA DO TEMPLO

Todos entram na ante-sala do templo e a grande porta principal se fecha atrás deles. Mas a porta de entrada ao templo ainda permanece fechada. A porta da ante-sala se fecha, e ouvem-se três pancadas fortes de um gongo. O mestre de cerimônias retira um pano preto de cima de uma estrutura, e surge um caixão, sobre o qual há um esqueleto. Todos erguem a mão direita para fazer o juramento e dizem;

“Prometemos nos calar sobre todas essas coisas. As forças da noite são nossas testemunhas.”

Cada um dos irmãos se aproxima e pronuncia o juramento geral:

“Juro, diante do anjo, jamais revelar o segredo da loja – direta ou indiretamente, jamais trai-la, pela boca ou pelo espírito, não revelar traços que me foram transmitidos por signos, gestos ou outros meios quaisquer, e em caso de infração concordo em Ter a garganta cortada, o peito perfurado, o coração arrancado, as entranhas tiradas do corpo, queimadas e reduzidas a cinzas, jogadas ao fundo dos abismos do mar, ou espalhadas pelos quatro ventos, ao longo da superfície da terra, para que não reste nenhuma lembrança minha entre os homens! Que...¹⁷ venha ao meu auxílio! Kadosh, Kadosh, Hac, Han, Hu. Mac benac!¹⁸ “

<pág.58> 7.3. ENTRADA DEFINITIVA

Agora se abre a porta do templo. Cada um dos irmãos é chamado pelo nome e entra primeiro pela porta, vira-se à esquerda e depois à direita, anda quatro passos à frente e se inclina diante do altar, com os braços em cruz. Dá quatro passos à esquerda e depois volta ao meio, dá quatro passos à direita e volta novamente ao meio.

(O Mestre de Cerimônias faz a defumação ritual no templo.)

O Mestre, da Cadeira, para cada um que vai entrando:

“Há kochren há tai-alal¹⁹? “

Irmão;

“Sublime Mestre, e Sublime Mestre por trás do Mestre, minha resposta é : SIM! e Amen!”

O Mestre de Cerimônias bate no chão três vezes com o bastão, atrás de cada um dos irmãos. Depois indica-lhe o seu lugar. Os lugares dos irmãos estão marcados com uma placa com o nome e o número de seu grau. O nome está escrito com as letras secretas. Quando termina a entrada de todos, o Mestre de Cerimônias fecha a porta e bate nela com o bastão.

Mestre de Cerimônias:

“Sublime Assembléia! Daqui para afrente não haverá volta, a porta por trás dos senhores está trancada – não há profanos presentes. Ho hatana hara he!”

(Inclina-se em todas as quatro direções e senta-se junto à porta).

<pág.59> O Mestre, da Cadeira, se levanta da cadeira e abre uma cortina vermelha. Surge uma espécie de trono. O nicho em que o trono se encontra é todo forrado de violeta-escuro. À esquerda e à direita do trono há duas conchas nas quais tremulam chamas vermelhas brilhantes.²⁰ este assento pertence à egrégora da loja – ou àquele misterioso “algo” que de tempos em tempos se manifesta durante o ritual. O Mestre se inclina diante do trono e pronuncia as palavras (para nós incompreensíveis):

“Hac mator kasamano! Kasamano eto mator etar? “

Ele espera um pouco, e se nada mais acontecer, joga um pouco de defumador na chama, tirado de uma caixinha. Inclina-se novamente, pega um bastão e um punhal, fica em pé diante do altar e ergue os dois objetos cruzando-os por cima da cabeça. Uma névoa azulada começa a rodear a figura do Mestre. A cerca de meio metro sobre o altar forma-se uma figura enevoadada, brilhante, que gira e se parece com um turbilhão em miniatura. Essa coisa enche todo o recinto com murmúrios e sussuros, e pode-se ver como todos os presentes passam a apresentar uma sombra brilhante em volta das roupas. Os rostos estão em êxtase, os olhos estão fechados. Ainda na posição inicial, o Mestre, da Cadeira, começa a cantar os hinos da loja.²¹ O Mestre de Cerimônias e os Guardiães seguem-no nesse canto, e a um sinal todos os presentes também. (Não me

é possível colocar a melodia em notas. A egrégora da loja afirma que se trata do hino solar das ligas de mistérios de Amon Rah, do Egito. Quando ouvi essa melodia pela primeira vez, senti-me como se um soco violento me jogasse a séculos atrás. Senti o bafo do vento quente e ouvi palavras e sons estranhos. Então, quando abri os olhos, havia uma mulher exquisita à minha frente, com uma roupa branca, longa. Os olhos estavam estranhamente maquiados de azul e os lábios de vermelho cor de sangue.²² O olhar era triste. “Mana kea” foi o que ela disse, “salva-te, garoto; pois o céu logo estará vermelho cor de sangue e os palácios de Amon ruirão como madeira podre – matar e ser morto! Ai de nós!... Escrevíamos no < pág. 60> dia 5 de fevereiro de 1939 e eu acabava de completar 17 anos de idade... O gongo destruiu a visão – o ritual prosseguiu, só alguns segundos se passaram.)

Durante o canto o Mestre mantém a sua posição – só quando se entoa a última nota, ele abaixa os objetos mágicos, saindo daquela posição com certeza bastante desconfortável, e as aparições luminosas vão se apagando aos poucos. O turbilhão também desaparece. O Mestre volta ao seu lugar na cadeira.

(Três pancadas de martelo).

O Mestre, da Cadeira:

“In Nomine Scheremal. Abro a sessão dos últimos trinta e três. Irmão Primeiro Guardiã, que horas são?”

Primeiro Guardiã:

“É a hora da foice e da ampulheta. Veja como a areia escorre (vira a ampulheta). FUTILIDADE! FUTILIDADE! É a vida! Areia fluindo! Terra seca! É o que nos é dado!”

Segundo Guardiã:

“Pare irmão – pare! Assim não – o seu tom e a sua língua são amargos como uma lâmina cortante. Será que não brilha para nenhum de nós esse sol cujo hino o

senhor agora ouve? Deve nosso país morrer sob a foice da morte? Oh Sheremael, filho do Deus das trevas, que criou a luz – deve nossa semente sufocar, sem germinar, sob o fluxo da areia do tempo?”

Todos: (com exceção do Mestre, da Cadeira, e do Segundo Guardião):

FUTILIDADE! FUTILIDADE! É o retrato dos homens!

<pág.61> **Mestre, da Cadeira:**

“Irmão Mestre de Cerimônias, o que está escrito sobre a porta de entrada de nosso templo?”

Mestre de Cerimônias:

“Lasciate ogni speranza, voi ch’entrate!”²³

Mestre, da Cadeira:

“Está certo – mas o que está escrito em nossos corações – nos quais só o irmão consegue ler?”

Mestre de Cerimônias:

“Só o louco não conhece a palavra esperança. Chega a ser uma palavra mágica – uma dinamyde (?) Um presente de Hermes Trimegisto²⁴ para os seus irmãos.”

Primeiro Guardião:

“Na ante-sala está o caixão com o esqueleto – uma visão macabra e pouco esperançosa. Irmãos! Vamos temer a morte – o abismo é horrível – eu sinto o terror do nada.”

Segundo Guardião: (salta em êxtase)

“Eu vejo o raio da luz astral. Morte ou Vida – tudo nos foi dado por essa fonte!”

O Mestre, da Cadeira, levanta-se:

“Está certo, irmão. Mas só quem reconheceu e venceu o terror da noite, reconhece essa luz. Vamos evocar a ajuda dos <pág.62> elementos.”

7.4. A EVOCAÇÃO DOS ELEMENTOS

(O Mestre entra no centro do espaço rodeado por quatro castiçais da grossura dos braços, e que apontam exatamente nas direções Norte, Leste, Sul e Oeste. Segura o bastão na mão.)

Mestre, da Cadeira:

“Hor Hata Hem! Desço até UR, o colo dos tempos, e abro com Kuf-en-Athor e Reah.²⁵ Tenho os selos dos eons imediatos.”

(Veja no final do ritual as linhas descritas pelo bastão)

“Através do tempo e do espaço eu as chamo, ó forças que protegem o trono do Todo Poderoso! Venham depressa – IGNIS – RESAH SCHIN Ssssasassshaschin Sch.....inn. A ER – HÁ HUUU U OH – AH.>>HIIIIUIII. AQUA - MUOR MANAO SUI SCH SERISCH AOUMM. TERRA – RUOM TROM RUOR ARA HO! Venham depressa ó forças e ajudem-nos a executar a obra.”

Mestre de Cerimônias:

“Excelentíssimo mestre, coloque primeiro a luz no Leste!”

O Mestre, da Cadeira:

“Y-ALLAH – está acesa!”

(Acende a vela do Leste)

Todos:

“OM – a luz brilha ex Orientis – está colocada!”

<pág.63> **Mestre de Cerimônias:**

“Excelentíssimo Mestre, coloque a luz no Oeste!”

O Mestre, da Cadeira:

“Y-ALLAH – está acesa!”

(acende a vela no Oeste)

Todos:

“As luzes se põem no Oeste – supOccidentis crepusculum – OM!”

Mestre de Cerimônias:

“Excelentíssimo Mestre, coloque agora a luz no Sul!”

O Mestre da Cadeira:

“A OONAH! Está acesa!”

(Acende a vela no Sul)

Todos:

“Estrela Brilhante do Sul, o antiquíssimo dragão foge. Suas lanças prateadas e douradas. OM –OM-RA-HALOM!” ²⁶

Mestre de Cerimônias:

“Excelentíssimo Mestre, arme o seu coração. Algo terrível vem do Norte. Aquele verme, com dentes terríveis, na crista da onda, devora os deuses e os homens, víbora mortal MYRRHONA, cuja baba derrete a Terra, em bolhas venenosas, e cuja respiração pestilenta<pág.64> assusta até o protetor do Umbral. Feche os olhos e coloque a luz no Norte, para que a horrível cobra não encontre o caminho até nós. RAM! Assim seja!”

O Mestre, da Cadeira:

“Cumpro o meu dever – acendo a luz!”

Todos:

“Todas as quatro luzes estão acesas, o animal foi encantado no Norte! OM-OM-RA-HALOM!”

O Mestre, da Cadeira:

“Impermeável para os humanos e não humanos, o manto quádruplo dos elementos nos envolve e só Nosso Senhor e protetor de todos (inclina-se diante do trono vazio) pode atravessar essa parede. SHEREMAL nós vos evocamos – escutai-nos! Através de vós imploramos as graças do Altíssimo para nossa Obra. Só vós podeis decidir se nosso agir é justo ou injusto, e então nos dobraremos à vossa decisão – do jeito que a bola cair – branca ou preta²⁷ – será vossa eterna vontade!”

<pág.65> 7.5. O TRABALHO DA LOJA

No contexto do trabalho da loja, que se realizava principalmente no âmbito do ritual de mestre, eram elaborados exclusivamente temas mágicos que giravam em torno da ação de obter poder e influência. Os problemas financeiros e técnico-industriais estavam na ordem do dia, e as possibilidades de solucioná-los através de meios extra-naturais. Mas deixemos um dos antigos irmãos de loja falar sobre isso:

“Na evocação dos elementos apresentavam-se muitas vezes fenômenos surpreendentes. Principalmente a evocação da cobra²⁸, era excepcionalmente perigosa e arriscada. Acontecia até de um irmão mais jovem Ter uma crise nervosa e sofrer um enfarte. Naturalmente a cerimônia prosseguia. Não podíamos deixar que os outros também corressem perigo. Na evocação da egrégora da loja, as forças da natureza, encantadas, comportavam-se de forma excepcionalmente educada, poderíamos dizer –

se é que se pode usar essa expressão. Eu mesmo nunca entendi muito bem o que essas entidades evocadas na verdade representavam. O que era aquilo que se “fazia” lá. Ninguém sabia responder exatamente. Pouco antes da eclosão da guerra – no alto verão de 1939 – numa das últimas evocações dos elementos, as entidades se mostraram especialmente renitentes e selvagens – como se já sentissem o cheiro do sangue, em cuja abundância eles poderiam se nutrir. Depois do ritual, o templo parecia uma casa de despejo, e todos os irmãos (eu não estava presente, mas compareci aos trabalhos na Prússia Oriental) estavam profundamente deprimidos, e literalmente se esgueiraram para casa. A egrégora da loja não aparecera. Irmãos poloneses estavam de armas na mão contra os irmãos de loja alemães. O declínio da mais forte organização mágica do passado recente havia começado. Vene Victis! Coitado do Vencido!”

<Pág.66> 7.6. CONCLUSÃO DO RITUAL

GONG! – Três pancadas do Mestre, da Cadeira.

Mestre, da Cadeira:

“Com isto concluo essa parte do trabalho, de acordo com a lei da Loja da Centúria Dourada. Irmão Mestre de Cerimônias, prepare a defumação para a liberação das forças elementares.

O Mestre de Cerimônias pega o turíbulo, coloca-se entre as quatro luzes e espalha o incenso em todas as quatro direções dizendo:

“Paz e harmonia, forças que nos protegeram! Aceitem nosso agradecimento através do aroma de ervas finas e o balanço harmônico de nosso pensamentos. Desculpem a nós, mortais, quando exigimos coisas que foram prescritas de forma diferente no livro do “Tudo em tudo”.²⁹ Como portador da luz astral elementar, alquímica, continuamos a pedir sua solicitude. Os mestres da humanidade saúdam o

Mestre do Reino dos Elementos. Despedimo-nos no amor e na paz: SCHIM – SCHOM – RAH – HALOM! “

(O incenso é espalhado novamente nas quatro direções)

“Excelentíssimo Mestre, cumpra o seu dever e libere as forças elementares!”

O Mestre, da Cadeira: (entra no meio das luzes com o bastão erguido):

“Como mago em exercício eu sou, conforme a lei hermética, o Senhor do Microcosmo. Como tal eu ordeno, a mando da Divina Providência, no mundo no qual eu os comande e encantei. Em função dessa lei eu desfaço o encanto que os liga a essa dimensão, com a fórmula:

HEIOU – JO – HÁ – OUIA – LATOR – LATAR – KALO – HEL – ATA – TERUACH – SCHIN – SCHOM – SCHELAM – TOTOM.

Fórmula da imaginação: (Veja no final do ritual)

Em todas as direções, fazendo sete cruces:

-Em nome de SCHEREMAL - DESFAÇA!

- “ “ “ “

- “ “ “ “

- “ “ “ “

Voltem para o Vosso reino! Vosso irmão vos agradece!

SCHIM SALOM - RAM - HALON!

O Mestre, da Cadeira:

“Irmão Mestre de Cerimônias, prepare os rituais de agradecimento e de sacrifício para o demônio da loja!”³⁰

Mestre de Cerimônias:

“É a hora das bênçãos!”

Primeiro Guardião:

“O relógio se esvaziou (levanta a ampulheta). O trabalho está concluído!”

O Mestre, da Cadeira:

<pág. 68> “Levantem-se e recebam a benção daquele a cujo aceno obedecem o Sol, a Lua e as Estrelas.”

Eu os abençoo através da força dos elementos.

Eu os abençoo através da força do Sol

Eu os abençoo através da luz da Lua.

Eu os abençoo através da luz astral de cima e de baixo.

Através do ângulo duplo da porta e do pentagrama do espírito do mundo, AMEM!

Eu proclamo nossa lei:

Você homem é Senhor e Deus de seu mundo pela vontade do Todo Poderoso!

Você homem segura em sua mão o cetro do poder mágico.

Ascensão e vôo, está tudo em você.

Nossa lei diz que:

Viva de modo que tudo o que fizer possa ser lei para tudo e todos!

Mas a lei hermética diz que:

O que está encima, também está embaixo.

Aqui está a pomba – lá está a cobra.

Escolha com ponderação.

AUM OM! SCHIM SCHALOM – RÄ HALOM!

Deixe-nos entrara na corrente dos irmãos!”

O Mestre da Cadeira fica no meio da corrente.

Todos:

“Nossa força mágica liberada na corrente atinge todos os irmãos da loja e os protege das necessidades, da morte, do ultraje e da prisão. Diante dessa proteção o poder dos inimigos quebra-se como vidro. GRATIA AGAMUS SCHEREMAEL! OM! Soltemos a corrente e voltemos aos nossos lugares.”

O Mestre, da Cadeira: (dá três pancadas de martelo)

<pág.69> “Irmão Mestre de Cerimônias, tire a tranca do portal e abra bem as portas.

O Mestre de Cerimônias:

“Excelentíssimo Mestre. Coloquemo-nos em ordem e inclinemos a cabeça diante Dele.”

O Mestre, da Cadeira:

(Inclina-se diante da poltrona da egrégora e fecha a cortina (entra o som do órgão) e depois deixa o edifício do templo, na frente de todos.)

<pág.70> 8.0. A INDICAÇÃO DO CANDIDATO À MORTE.

Trata-se do mistério mais terrível da loja da FOGC. O sacrifício de um ser humano. As opiniões divergem, e alguns acham que a FOGC não foi nem de longe tão sanguinária quanto foi descrito em FRABATO, e que o sacrifício de um irmão no dia de São João, portanto dia 23 de junho, a cada cinco anos, ³¹ só tem um caráter simbólico. Mas como mostra uma carta, no apêndice do livro, deve haver algo mais por trás disso. Os rituais também nos soam ambivalentes e desconcertantes; são rituais nos quais, por um lado era promovida a busca pela luz e pelo mundo espiritual, como bem maior, e por outro lado se realizavam trabalhos para obter o obrigatório poder da influência e a primazia da matéria. Como sempre também encontrei dois métodos pelos quais deve ter sido feita a indicação do candidato à morte.

<pág.71> 8.1. A INDICAÇÃO ATRAVÉS DO SORTEIO.

No dia 23 de junho de cada cinco anos todos os 99 irmãos de loja deveriam estar presentes, sem exceção. Não valia nenhuma desculpa, nenhuma justificativa. Se por qualquer motivo um dos irmãos não pudesse estar presente, então se suspendia o sorteio, e o irmão ausente era escolhido automaticamente como candidato à morte e assassinado através dos raios mortais do Tepaphon. Antes de começar o sorteio, todos os irmãos eram obrigados a entregar os relatórios anuais sobre o seu trabalho mágico em conjunto com os demônios que lhe eram subordinados, para elucidar eventuais problemas que pudessem ter surgido. Todos esses relatórios estavam compilados nos Escritos Secretos da FOGC.³² Só então era introduzida no Templo uma pequena urna giratória, na qual havia 99 pequenos envelopes que continham os 99 números dos respectivos irmãos. Supostamente deve ter sido uma donzela virgem com os olhos vendados a puxar um envelope, depois da urna ter sido girada rapidamente algumas vezes. Ele era lido, e o irmão sorteado era imediatamente levado para fora do salão, em direção ao seu destino final. Logo em seguida realizava-se a iniciação de um novo irmão, que já aguardava na ante-sala.

<pág.72> 8.2. A INDICAÇÃO ATRAVÉS DAS BOLAS

Neste método eram usadas 98 bolas brancas e uma bola preta. A bola preta era a assim chamada bola da morte. Para isso era preparada uma enorme urna, que continha as 99 bolas. O número 99, portanto o grão-mestre, começava tirando uma bola. Na sequência decrescente dos graus, todos os 98 irmãos restantes deviam pegar uma bola da urna. Portanto, a probabilidade de tirar a bola preta aumentava com a diminuição dos graus, e também com a diminuição do número de bolas. Num primeiro momento esse sistema nos parece injusto, mas quando pensamos que os graus mais elevados naturalmente também já estiveram dentre os primeiros 33° e também nos 66°, e assim passaram pela mesma probabilidade de tirar a bola preta, o sistema nos parece mais justo. O grão-mestre era o único que podia comandar uma terceira rodada, na

medida em que o sorteio o contemplasse, ou a bola fosse tirada por ele mesmo. Parece que isso ocorreu uma única vez na história da FOGC, pouco antes da tomada do poder por Hitler, na Alemanha. O grão-mestre no cargo, na ocasião, relamente tirou a bola preta da morte por três vezes, e como previsto, deve ter cometido suicídio, mas não como usualmente através do veneno do punhal da FOGC, mas da bala do seu revólver, como nos informa Franz Bardon. Porém eu conheço outra história, que será contada em outra ocasião. ³³

<pág.73> 8.0 O TEPAPHON MÁGICO

O Tepaphon consiste, em princípio, de um simples caixote de madeira, uma ou mais baterias (ou pilhas) fortes, um indutor, assim como um dispositivo para fixar um objeto de referência mágico-simpático. Trata-se, no caso do Tepaphon, de um assim chamado aparelho elétrico de influência à distância, tal como foi descrito em 1920 por Carl Büchner. Quintscher descreve o aparelho nas *“Denurischeschriften”*, 3ª carta, “Ensino – Prática Mágica”, cap.21, da seguinte forma:

8.1. O TRATAMENTO COM O TEPHA (SEGUNDO W.QUINTSCHER)

O tepha é uma caixa de madeira, que além da bateria ou acumulador (ou pilhas), contém um dispositivo para armar o retrato ou desenho num circuito elétrico. A corrente usual é de 28 volt. A elaboração mágica é a mesma que foi descrita. Só que, ao ser pendurado, o retrato é inserido na corrente elétrica, i.e., cada um dos dois fios é puxado por uma superfície de absorção ou de irradiação, ou pelo campo central, de modo a se conectar à direita e à esquerda. As extremidades do fio são dobradas, para que não se toquem. As duas têmporas, ou os dois mamilos, as testas ou a superfície dos genitais podem ser ligados para estabelecer um circuito. Do mesmo modo os hemidférios cerebrais direito e esquerdo, ou as mãos, esquerda e direita. Estas últimas só quando não foram mantidas juntas em algum lugar sobre o corpo. Nestes casos não deve ser

feita a fixação através de um nó nos fios. Só se deve fechar bem a caixa, e não abri-la antes do resultado. As regiões do corpo descritas acima são as mais eficazes e possibilitam o sucesso da operação. O Tapa continua trabalhando sozinho sobre o retrato ou desenho, se for feita a concentração correta na pessoa ou no objetivo da operação. Isso tem a vantagem de se poder trabalhar magicamente em outras operações, até mesmo simultaneamente. Naturalmente vai se precisar de um Tepaphon para cada coisa.<pág.74> O gasto de corrente elétrica é mínimo, pois as extremidades não se tocam e a ligação é só feita entre as regiões do corpo no meio delas.

O antigo grão-mestre Daniel, da Fraternitas Saturni , usou um Tepaphon que consistia de várias lentes óticas, assim como uma espiral de cobre com vinte e quatro voltas, e com uma placa de cobre no meio. O objeto de referência mágico-simpático era colocado debaixo das lentes e assim se produzia um campo eletro-magnético. (veja a ilustração)

<pág.75> Quando corretamente utilizado, o poder do Tepaphon é enorme. Quando o efeito começa, dificilmente pode ser interrompido. O segredo porém não está na montagem técnica do Tepaphon, mas muito mais na transferência mágica. A FOGC utilizava o Tepaphon raramente e só em casos realmente obstinados. Ela sabia que com o Tepaphon também podiam ser feitas ligações cármicas contrárias, e as radiações mortais podiam voltar com grande velocidade por meio do campo de forças eletromagnéticas criadas entre o remetente e o receptor. Como esse efeito de acoplagem de retorno pode ser evitado, prefiro neste momento guardar segredo, para não promover o seu mau uso. No entanto quase não há limites para a eficácia do Tepaphon, e assim como podemos usar as energias para as coisas negativas, o Tepaphon também pode ser usado com sucesso para os trabalhos de cura. E é só por esse motivo que pretendo apresentar as instruções precisas para a fabricação e a utilização de um Tepaphon.

<pág. 76> 8.2. INSTRUÇÕES PARA A MONTAGEM DE UM TEPAPHON.

Peças básicas para a construção de um Tepaphon:

- 1 placa de tensão de no mínimo 50X50 cm ou uma grande caixa de madeira que contenha todas as peças.
- 1 fonte de corrente elétrica (baterias de no mínimo 18V; o ideal seriam 36V, portanto 8 pilhas de 4,5V cada uma, o importante é que seja um número inteiro).
- 5 ripinhas de madeira para a fixação das baterias.
- 1 espiral de cobre enrolada para a esquerda e 1 enrolada para a direita (o número de voltas deve corresponder ao objetivo da utilização).
- 1 estrutura simples de madeira, suficientemente forte para suportar placas pesadas de metal.
- Vários arames finos de cobre, de preferência isolados, como condutores.
- Vários calços para os cabos.
- Diversas placas metálicas de cobre, estanho, zinco, etc. de acordo com o trabalho planejado.
- 1 pano preto de seda.

Em uma das metades da placa de tensão ou da base da caixa de madeira, pregue as cinco ripas de modo a permitir que entre elas sejam colocadas duas pilhas de lanterna, deixando um espaço no meio para as duas espirais de cobre. Fixe a estrutura de madeira na outra metade da placa, e dobre as placas de metal de forma a poder fixá-las na ripa superior da estrutura e permitir que se fixe nelas depois um objeto de referência magico-simpático. Depois disso comece a ligar todos os polos positivos das pilhas com os fios de cobre, em uma meada, e passe-os através da espiral de cobre enrolada à direita – e então da espiral à placa de metal. O mesmo deve ser feito com os polos negativos das pilhas na espiral enrolada à esquerda – e depois à placa de metal. O funcionamento do circuito de corrente elétrica pode ser constatado através do aquecimento das pilhas, assim como da placa de metal. Evite tocar os polos + e -.

<pág.77) Agora, não há limites para a sua alegria de experimentar qualquer coisa, de acordo com o seu espírito inventivo: você poderá usar pedras preciosas, espelhos mágicos, diversas placas de metal ou indutores ligados no meio. No entanto, não esqueça que foi produzido um campo eletromagnético entre você e o receptor da sua mensagem, portanto você faz parte daquela força que também atingirá seu objeto de referência.

<Legendas da figura> 33) *Superfícies de Absorção e de Irradiação.*

A - Campo Pineal (célula central, de concentração)

B – Têmporas: superfície de absorção

C – Teste: superfície de irradiação (célula de concentração)

D – Mão: superfície de absorção e de irradiação.

E – Peito: superfície de absorção

F – Plexo Solar: superfície de absorção

G – Genitais: (célula de concentração) superfície de absorção e de irradiação.

<pág. 78> 8.3. PRESSUPOSTOS BÁSICOS PARA O TRABALHO COM O TEPAPHON.

Para se realizar um trabalho efetivamente bem sucedido e também isento de perigos com o Tepaphon, são necessários vários pressupostos básicos de disciplinas mágicas; não faz sentido construir-se um Tepaphon e acreditar que ele funcionaria sozinho através da simples corrente elétrica. Não! Para isso é necessário muito mais, são necessários os seguintes pressupostos básicos:

Pressupostos Básicos Para o Trabalho com o Tepaphon:

- Autoridade mágica
- Força de vontade absoluta
- Domínio das forças eletro-magnéticas
- Harmonização dos elementos
- Técnica da respiração dos elementos

- Represamento da força vital
- Absoluta concentração , esvaziamento e controle dos pensamentos.
- Capacidade de visualização, i.e, capacidade de imaginação
- Conhecimentos básicos de magnetização
- Concentração respiratória rítmica
- Capacidade para a projeção astral.

<pág.79> 8.4.O TRABALHO PRÁTICO COM O TEPAPHON.

Você poderá usar a técnica de Quintscher, descrita anteriormente, e se colocar a si mesmo, fisicamente, como parte do circuito elétrico, ou então usar a técnica da FOGC, que eu pessoalmente prefiro, e que descreverei a seguir:

- a) Fixe o seu objeto de referência mágico-simpático sobre a placa de metal que corresponder melhor ao seu trabalho. O objeto de referência pode ser um retrato da pessoa em questão, assim como seus cabelos, unhas, sangue ou algo semelhante. Se você não possui nenhuma das coisas citadas, imagine a própria pessoa sobre a placa de metal.
- b) Logo depois de um intensivo esvaziamento dos pensamentos, comece com o represamento da força etérica em seu corpo astral para coletar as energias necessárias. Depois de uma coleta de energia suficiente evoque o elemento correspondente em seu corpo astral e unifique a força vital com a força do elemento.
- c) Existem duas possibilidades: ou você cria lentamente sua concentração de pensamento em relação ao objeto de referência e monta o circuito elétrico no ponto alto de seu contato, ou você o liga logo no início, no circuito elétrico, e trabalha a pessoa dentro do campo elétrico. Em todos os casos você deverá dirigir sua vontade absoluta e concentrada à pessoa em questão e direcionar suas forças represadas com toda a veemência e perseverança. Assim que se estabelece o contato, em cem por cento, o que pode ser percebido logo

através do efeito de reação no campo eletromagnético, interrompe-se a operação. Deve-se então cobrir o Tepaphon com um pano preto de seda e guardá-lo numa caixa que pode ser trancada. Depois usamos o método do esquecimento mágico. Daqui para a frente o Tepaphon continuará trabalhando sozinho, e enquanto o objeto de referência não for afastado, a pessoa-alvo estará sob a influência desejada. O objeto mágico-simpático só poderá ser afastado quando o objetivo da operação for alcançado.

<pág. 80> 8.5. O PODER DA TELEPATIA DE COMBATE

A técnica da telepatia de combate reside no reconhecimento das anatomia e fisiologia herméticas, como mostradas por Franz Bardon ³⁴, Wilhelm Quinscher ³⁵ e atualmente de novo por Emil Stejnar ³⁶. A anatomia hermética afirma que cada célula no corpo humano é um mundo organizado de forma autônoma e com isso é capaz de intercambiar energia de irradiação. Portanto o conjunto de todas as células do corpo humano pode ser definido como um órgão de polarização e de transmutação de diversas relações de troca. Centros especiais no corpo, os assim chamados tecidos nervosos, formam órgãos especiais que podem ter seus polos invertidos através de uma manipulação mágica dirigida.³⁷ Mas todos deveriam refletir antes de implantar medidas de combate telepático, se isso na verdade se compatibiliza com seu “eu” superior, e lembrar sempre que as interferências cármicas também representam interferências no seu próprio futuro. O domínio das forças eletro magnéticas é imprescindível para se implantar medidas eficazes e influenciadoras. Em todos os casos de telepatia de combate o decreto original da energia própria precisa estar bem mais elevado do que o do receptor em questão, para que se possa trabalhar sem perigo. O tempo de elaboração pode variar de semanas até anos, o que depende de inúmeros fatores. Cada interferência mágica dirige-se ao corpo astral do receptor, melhor dizendo, aos seus campos de força. Com isso existem duas possibilidades de ação:

- A repleção de força
- A subtração (ou absorção) de força.

<pág. 81> 8.6. A TÉCNICA DA REPLEÇÃO DE FORÇA.

A técnica da repleção de força revelou-se, na prática, como mais simples, mais rápida, entretanto menos eficaz, e no caso de um potencial energético próprio insuficiente, como altamente perigosa para o usuário. O corpo astral da pessoa a ser atingida é sobrecarregado com energias unilaterais, o que pode ser percebido nas perturbações cardíacas e circulatórias agudas. Mas para derrubar a pessoa com essa repleção de força é necessário primeiro realizar o represamento unilateral de energia no próprio corpo, e aquele que estiver insuficientemente munido, através da compensação das forças opostas de energia, será atingido pelos próprios efeitos desejados. A repleção das forças se dirige às partes do corpo magneticamente carregadas.

8.7. A TÉCNICA DA ABSORÇÃO DE FORÇA

A técnica da absorção de força é o método mais duradouro e eficiente da telepatia de combate, porém não menos perigoso para a vida do praticante. A absorção de força dirige-se aos centros vitais do corpo humano, cujas reservas de energia são reduzidas continuamente. Mas isso exige um potencial bastante elevado de energia própria, para se poder desviar a energia de outrem. A absorção de força requer não só um potencial mágico próprio particularmente elevado, mas além disso também tenacidade, paciência e persistência. A absorção de força se direciona às partes eletricamente carregadas do corpo.

<pág.82> 8.8. OS EFEITOS DA TELEPATIA DE COMBATE.

Basicamente ninguém é impotente contra o impacto das radiações da telepatia de combate. Mesmo que o potencial mágico do partido oposto seja enorme, o alcance dos efeitos ainda depende da própria pessoa alvo. Ela pode ser atingida como que de um céu sereno, ou então se arma com as respectivas medidas de proteção.. Os iniciados sabem como neutralizar o efeito de desvio ou de retôrno dos ataques da telepatia de combate. Os ataques mágicos dirigem-se sempre à saúde da pessoa, às suas condições econômicas ou até à imposição da morte física. Wilhelm Quintscher, nos “Denurischen Schriften”, carta no.3, cap 16, descreve assim os indícios das influências mágicas:

“Diferenciamos o ataque da imposição de morte. Na absorção de força ocorre uma dor de cabeça pesada, penetrante, que se limita prncipalmente ao topo da cabeça. Surge uma debilidade nos membros. A inércia do sangue provoca um entorpecimento contra todas as influências externas. O atingido fica à parte, afastado diante dos acontecimentos. Às vezes ocorrem pontadas e comichões em certas partes do corpo. Os músculos ficam fracos, segue-se um espessamento do sangue, e mais tarde também dos tecidos celulares. Na repleção de força ocorre um calor febril. O superestímulo dos nervos sexuais pode ser percebido nas fantasias anormais e nas atitudes inconscientes, que prejudicam todo o organismo. Uma transposição de sangue predispõe à ansia de água no ventre ou nas partes musculosas. Surgem excrescências ou ocorrências cancerosas. Ataques de desmaio repetidos criam candidatos ao suicídio. Inchaços em músculos provocam atrofia muscular, e os tecidos celulares são destruídos e rasgados. Os sintomas de fúria e delírio provocam hemorragia e derrame. No ataque contra a situação econômica da pessoa ocorrem dificuldades inesperadas e misteriosas nos negócios; através de roubos, traições, estelionatos e falsificações de documentos ocorrem grandes prejuízos. < pág. 83> Sem querer muitas vezes os executivos são obrigados a agir de uma forma que les mesmos rejeitam. Um ataque ``as condições econômicas e privadas da pessoa-alvo termina geralmente na sua mais completa ruína.

<pág. 84> 8.9. OS NÚMEROS SAGRADOS 9,99 e 999.

O 99 era o número sagrado mais importante da FOGC, e encontrou seu significado no mundo material. Eram exclusivamente 99 membros e 99 demônios correspondentes. 99 também deve ser o número de lojas da FOGC espalhadas pelo mundo. O 9 resgata o seu significado original através da potência de 3, portanto $3 \times 3 = 9$. O três é o número máximo da perfeição, no cristianismo podemos encontrá-lo na trindade de pai, filho, e espírito santo. A trindade na criação perfeita de todas as coisas. Segundo Aristóteles, podemos encontrar tudo o que é espiritual e corporal na trindade. O três como símbolo de Alpha & Astron & Omega – o início, a estrela como símbolo do meio, e o fim.³⁸ O recinto se compõe de três grandezas: linha, superfície e corpos. Todo corpo tem três dimensões: comprimento, largura e altura. A lista de exemplos extrapolaria os limites desta obra. Mas como último exemplo quero só apresentar o triângulo da franco-maçonaria regular. O triângulo simboliza os três reinos da natureza, i.e., do A B A W.³⁹ No meio do triângulo aparece a letra G, de gnose, ou de gênese. A parte inferior do triângulo corresponde ao grau de aprendiz – é o reino mineral. O reino mineral como base do templo arquitetônico fundido por Tubalkain⁴⁰, o velho mestre e fundidor. O segundo lado do triângulo corresponde ao reino vegetal – ao grau de companheiro – e está ligado ao símbolo da espiga de trigo – o schibboleth. Como último lado do triângulo perfeito encontramos o reino animal – o lado dos mestres como símbolo dos seres vivos – identificados através de Macbenak⁴¹ – o filho da decomposição. Partindo do número sagrado três, chegamos, através da potencialização com ele mesmo, ao número nove. Sobre o portal de entrada do templo da Ordem Franco-Maçônica da Centúria Dourada encontramos a inscrição: “Lasciate ogni speranza voi qu’è entrate.”⁴² Essa frase foi extraída do 1º parágrafo da Divina Comédia. Aqui constatamos que o paraíso se compõe de oito círculos, aos quais se contrapõem nove anéis infernais. No Islão o Universo é constituído de nove esferas. A cabala fala de nove esferas celestes e nove ordens dos espíritos celestes. < pág.85>. A nona Séfira na árvore da vida cabalística é a Séfira YESOD. YESOD é a senda da

“inteligência Pura”, ela cria o fundamento para o nível materialista MALKUTH. O nove, no sinal YESOD, cria um desejo sutil de sexualidade reveladora na matéria. O símbolo secreto do quadrado mágico da Lua é nove. Existe um mistério também no comprimento dos nove côvados do rei Og de Basan, que é um retrato do demônio. O 99 é o número ainda incompleto. Nos contos antigos árabes um herói chamado Schanfara jura matar cem inimigos, mas é atacado pelo 99°, porém consegue ferir mortalmente o 100° com sua própria lasca de osso. O número 99, de membros, surgiu a partir dos 99 gênios daquela esfera que reveste o 100° gênio – o demônio da loja. O segredo do número 999 pode ser encontrado no número 666, que também foi definido por Alesteir Crowley ⁴³ como o número do deslumbramento, da cegueira e da fascinação. As inteligências ocultas por trás da esfera do 99 revelaram aos irmãos da FOGC a forma espiritualizada do número 666 convertido ao número 999. Neste número 999 eles encontraram o caminho de volta, da matéria ao espírito.

<pág.86> 9.0. O DEMÔNIO DA LOJA.

Chegamos, com certeza, a um dos capítulos mais interessantes na história da FOGC, a materialização de uma entidade sobrenatural chamada através da evocação. A implementação disso exigia dos Irmãos da FOGC uma incrível autoridade mágica, assim como absoluta falta de medo e estabilidade de caráter.⁴⁴ Como ouvimos antes, ocorriam casos excepcionais em que o demônio da loja recebia vítimas involuntárias em sacrifícios humanos. A evocação exigia medidas de preparação e regras penosamente precisas, para manter o mínimo de efeitos colaterais indesejados. Primeiro vamos tentar nos aproximar daquele demônio da loja que usufruirá da honra de ser a egrégora da loja.

9.1. A EGRÉGORA DA LOJA.

Encontramos a esse respeito diversas hipóteses, em que sempre volta a suposição de que se tratava do grande demônio de Marte, BARZABEL; outras

informações nos falam das divindades taurinas ASTAROTH e BELIAL, assim como ASMODEUS, a inteligência que foi comparada por Quintscher ao seu ASCHMUNDAI. O nome BELPHEGOR também aparece sempre de novo. Qualquer que tivesse sido, dentre essas inteligências citadas, uma coisa é certa, nenhuma delas é boa coisa, pois todas são conhecidas, pelo mago evocativo experiente, como particularmente violentas, brutais e sanguinárias.

<pág. 87> 9.2. BARZABEL

Esse demônio vem do hebraico, e pode ser traduzido como Senhor dos Ferros; tanto na Cabala quanto na Magia, ele é o demônio de Marte. BARZABEL representa o contra-gênio de GRAPHIEL, e assim é a absoluta incorporação negativa das forças mársicas. Seu número é 325. É o demônio da discórdia e da briga, o ódio e a ira são suas características básicas, seu bando é feito de cobras em chamas. Está estreitamente ligado à Séphira cabalística GEBURAH, em seus aspectos mais negativos de punição, intransigência, medo e rigidez. Coloque BARBAZEL no início da lista das possíveis egrégoras da loja porque eu mesmo encontrei em seu sigilo, i.e., no sigilo de Marte, uma concordância com o ritual de mestre.⁴⁵

< pág.88> 9.3. ASTAROTH

É um nome que surge freqüentemente, e é venerado sempre de novo em diversos círculos satanistas. É descrito como um poderoso príncipe dos infernos. Sob a forma de um anjo horroroso, montado num dragão infernal. Ensina prodigamente as artes negras, e submetem-se a ele quarenta legiões. Abraham von Worms⁴⁶ também conhecido como Abramelin cita-o como um dos oitos duques dentre os demônios dos infernos. Agrippa von Nettesheim⁴⁷ considera-o um príncipe dos demônios da *oitava ordem*. Originalmente ASTAROTH era uma deusa feminina da sexualidade e da

fertilidade, venerada no contexto babilônico e canaãntico. A transformação em demônio masculino ocorreu através cristianização.

<pág. 89> 9.4. BELIAL

Um demônio não menos poderoso, que originou um culto inteiro em Sodoma e outras cidades. Dizem que a antiga Babilônia tinha poderes de oráculo, e lhe dedicavam orações. Seu nome significa o “sem salvação”, o indigno. Segundo Abramelin, ele é um dos quatro mais importantes príncipes dos infernos. Dizem ser o espírito mais dissoluto, degradado e perverso do inferno. Mas sua aparência está totalmente em desacordo com sua degradação. Dizem que irradia dignidade e encanto. BELIAL rege sobre 80 legiões.

<pág.90> 9.5. ASCHMUNDAI – ASMODEUS

A inteligência ASCHMUNDAI é descrita por Franz Bardon ⁴⁸ como a entidade mais poderosa, e chefe da zona do cinturão terrestre. Dele, o mago evocativo pode obter todos os conhecimentos sobre as leis das esferas mentais e astrais que estão em contato direto com a zona do cinturão terrestre e aprender a dominá-las. ASCHMUNDAI pode ensinar ao mago evocativo como dominar toda a zona do cinturão da Terra. O que é particularmente interessante é que, segundo Franz Bardon, ASCHMUNDAI dispõe de um grande número de servidores que ele pode subordinar ao mago, para prontamente satisfazer seus desejos. Será que neste caso tratam-se dos 99 demônios da FOGC?

Encontramos diversas referências a ASMODEUS na Literatura. Ele surge sempre como um demônio da concupiscência animal, uma imagem da sensualidade e do materialismo. Aparece com pés de galinha. Quintscher concluiu que ASCHMUNDAI E ASMODEUS vieram através da cristianização, e provém do mesmo nome original persa, AESCHMA DAEVA, que significa *monstro da lança mutilada*, o demônio da ira,

do ciúme impetuoso e das paixões radicais. Segundo Abramelin, ele é um dos oito duques. E rege sobre 72 legiões de bandos infernais.

<pág. 92> 9.6. BERPHEGOR

Com BERPHEGOR, chegamos ao último dos supostos demônios que poderiam ter atuado como demônio da loja. É justamente BERPHEGOR que tem, presuntivamente, uma grande participação nela. Afinal, parece que o sacrifício humano era oferecido a ele, e os sacerdotes que o veneravam devoravam a carne da vítima de forma canibalesca. Dizem que surgia sob a forma de uma bela e jovem mulher, e que provia grandes riquezas a seus servidores.

9.7. A EVOCAÇÃO DO DEMONIO DA LOJA

Aquele que espera agora obter revelações sensacionais referentes à técnica evocativa do demonio da loja, com certeza vai se decepcionar. A maioria das descrições antigas de um encantamento, como o conhecemos na “Chave de Salomão”, no “Grimoire Armadel”, ou mesmo no “Inferno do Dr. Fausto” apresentam fórmulas pomposas e profundas de encantamento como os fatores mais importantes de uma evocação bem-sucedida. Muitos não percebem que esses textos longos serviam a um objetivo muito diferente, e assim os que se ocupam com a magia de encantamento, achando que serão bem sucedidos, acreditam poder evocar os demônios só através dos antigos textos de empoeirados livros de magia e algarvias de fórmulas. E quando não acontece nada ou, quando ocorrem efeitos colaterais espirituais nefastos, o mago evocativo iniciante acaba rejeitando tudo rapidamente. Explicarei o segredo da evocação correta no exemplo da evocação do demônio da loja. A evocação transcorria logo após o ritual de mestre, depois que foram encantadas as forças dos elementos.

Basicamente uma evocação é dividida em três partes:

a) A Purificação

- b) A Evocação
- c) O Agradecimento

a) A Purificação

A parte da limpeza que deve preceder em detalhes toda evocação, ocorria, entre os irmãos da FOGC, já no início daquela atividade do templo em que o mestre de cerimônias fazia a defumação e a impregnação do ambiente. Naturalmente a limpeza possui mais um outro caráter simbólico, no qual o mago também se limpa cuidadosamente, assim como limpa o templo – de certo modo limpa-se de toda a sujeira mundana e astral. <pág.94> Torna-se mais consciente de si e reduz o EGO à sua VONTADE. A sintonia e o ajuste mental ao trabalho que começava já eram, na FOGC, ancorados aos trabalhos rituais que faziam parte do ritual de mestre.

b) A Evocação

Depois que as forças dos elementos foram encantadas ⁴⁹ o grão-mestre voltava-se novamente àquele nicho aberto, no qual, como descrito no ritual de mestre, encontrava-se o assento da egrégora da loja. O grão-mestre erguia o punhal e o bastão e mantinha-os cruzados por cima da cabeça – e aqui está a chave para o suposto demônio da loja, que eu imagino ser BARZABEL. Pois quando observamos o sinal, ou caráter de Marte, compreendemos o gesto simbólico do grão-mestre. Isso representava o assim chamado tributo ao demiurgo Marte, e o concomitante hino solar representava um ato de veneração no culto. Mas voltemos à evocação propriamente dita. O templo era obscurecido, não havia nenhuma luz elétrica, só uma fraca luz de cinco velas colocadas em círculo.

O nicho em que se encontrava o trono da egrégora da loja era forrado de violeta-escuro como sinal do Supremo. À esquerda e à direita havia uma cúpula na qual tremulava uma chama vermelha, mársica. Mas o trono não servia só como assento da

egrégora da loja, mas também como triângulo mágico. Portanto, como barreira e escudo de proteção entre os irmãos da loja e o demônio, e também um símbolo da manifestação. O próprio grão-mestre ficava dentro de um círculo mágico como sinal de sua ligação com o macrocosmo, em seu grau mais elevado de consciência. Com isso ele simbolizava a própria divindade no Universo, portanto um governante todopoderoso. Na mão esquerda o grão-mestre segurava o bastão mágico, e na direita a lança mágica com a ponta para baixo. O Mestre de Cerimônias espalhava um produto defumador, feito de sementes pulverizadas de mostarda e sementes de cebola. Agora o grão mestre iniciava uma das partes mais importantes da evocação, com a preparação do plano de manifestação no triângulo mágico, no âmbito do trono. Ele devia promover uma atmosfera correspondente ao espírito da esfera do demônio da loja. Portanto, através da técnica de represamento de luz ele começava a transformar o plano da manifestação numa vibração mársica de coloração avermelhada, ígnea. Isso pressupunha que o grão-mestre já devia ter buscado a esfera mársica no astral para poder criar sinteticamente essa vibração especial. Concluída essa parte o grão –mestre se comunicava com a instância subalterna do demonio da loja, e influenciava-se com os aspectos mais elevados da inteligência mársica para poder trazer a necessária autoridade mágica diante do demonio da loja. Assim suas ações e sua vontade comparavam-se às da inteligência mársica, semelhante a um Khyhilkor. O grão –mestre precisava então transportar-se, com sua consciência, à esfera do demonio da loja, para poder ser efetivamente reconhecido por ele. Dirigia tudo isso por meio de um estado de transe no qual vagava distante do tempo e do espaço, e, com sua autoridade mágica, citava em voz alta o nome do demonio. Assim que este o notava, o grão-mestre puxava imaginariamente o sigilo do demonio, em vermelho, com o bastão mágico, para o local da desejada manifestação, vibrando de novo, magica-cabalisticamente o seu nome. Assim começavam geralmente a se produzir os primeiros fenômenos de materialização. Mais uma vez o grão-mestre se comunicava decididamente com autoridade absoluta, toda-poderosa, a divindade independente no ponto central do universo, e formulava

pela última vez com toda a força de sua vontade o nome do demonio da loja, direcionando a ponta da lança mágica ao local da materialização.

Como podemos ver neste exemplo de evocação, ele não se baseia em formulas complicadas, mas principalmente em procedimentos interiores. <pág.96> A execução de uma evocação bem sucedida que leva à completa materialização de uma entidade de outra esfera, e que também seja percebida pelos espectadores externos, exige conhecimentos astrais e cabalísticos abrangentes, além de herméticos. (de palavras mágicas).

c) O Agradecimento

Depois da conclusão da interação com o demonio da loja, este era forçado a voltar a seu próprio mundo, pelo poder representado pela mais elevada autoridade, no grão-mestre. As imaginações antes invocadas tão intensivamente no triângulo mágico, como também toda a impregnação do ambiente com as vibrações mársicas precisavam naturalmente também retroceder, e a situação anterior ser restabelecida pelo grão-mestre.

<pág. 97> 10.0 A ESCRITA SECRETA DA FOGC.

Como todas as grandes ordens mágicas, a FOGC também tinha sua própria escrita secreta. Ninguém até agora conseguiu fazer uma transcrição completa. A própria chave da decifração parece ser um mistério em si mesmo. O comentário de que uma interpretação completa só seria possível através da evocação da inteligência Tauri-Car, por um medium, torna toda a história mais turva ainda. Para não levantar hipóteses ousadas ou talvez induzir as coisas numa possível direção equivocada, é que prefiro fornecer a reprodução de alguns dados sobre essa escrita secreta e as chaves decifratórias, tal como aparecem nos antigos manuscritos da FOGC.

<pág.98> 10.1. A CHAVE DA DECIFRAÇÃO

<tradução das frases em alemão no meio da página>

Chave de decifração II !

Transcrição para letras latinas, depois através das chaves numéricas III a em Akvo-Tim e através da chave alemã para a lingua alemã.

<ilustração>

Decifração possível só com um médium e através da evocação da inteligência Tauri-Car.

Daniel

(FOGC – texto original)

<pág.99> EPÍLOGO

Acredito podermos aprender muita coisa a partir da história da FOGC. É necessário tentarmos entender os motivos por trás daqueles homens, que através de forças sobrenaturais queriam conquistar mais influência, poder e dinheiro. Existem diversos caminhos para se aprender a magia. Esses homens começaram com o lado mais obscuro da medalha, permaneceram presos a ele e tiveram de carregar as conseqüências. Não devíamos amaldiçoá-los por isso ou rotulá-los como uma mera ordem de magia negra. Eram gente como você e eu, e em seus rituais ouvimos sempre de novo a sua ânsia por luz e pela transcendência. Esta também é uma prova de que o poder mágico não precisa obrigatoriamente estar ligado às idéias morais das pessoas. A magia é uma técnica que pode ser aprendida através da persistência, paciência e

concentração. Na base de sua essência ela é isenta de valores, i.e., não é boa nem má, negra ou branca, só através do indivíduo praticante é que ela obtém seu caráter de valor. Foi de propósito que não citei nomes de membros da FOGC, a maioria já morreu mesmo, mas respeito o direito daqueles que ainda vivem e querem ter um final de vida tranqüilo. Vamos deixá-los em paz. No apêndice vocês descobrirão curiosidades sobre os temas Thule, Vril, Terceiro Reich, assim como reações à publicação dos materiais da FOGC, referências sobre adonistas praticantes (adeptos de Quintscher), notas sobre a prática da Evocação Mágica, de Bardou, e muito mais. Estou à disposição de todos, a qualquer momento, para quaisquer perguntas, informações mais detalhadas, etc.

Christopher Wolfenstein

Aos pés do Rosenberg (Montanha das Rosas)

Vindobona 1998.

<pág.100> APÊNDICE

1-10

AAO e V informam que todos os textos aqui impressos servem exclusivamente à pesquisa sincrética e à documentação filosófica, interna, de associações. Não nos responsabilizamos pelas teses e práticas aqui apresentadas. Não se deve violar os direitos estabelecidos.

<pág.101> APÊNDICE 1

WILHELM QUINTSCHER - FOGC – OCFG

Na correspondência de Quintscher encontramos várias referências a : “Nossa associação de pesquisa OCFG”. Podemos reconhecer, sem dificuldades, que se tratam das mesmas letras da FOGC, só que com a seqüência trocada. É interessante também que a correspondência de Quintscher fala muitas vezes da FOGC, assim como da sua posse do Habucadis, mais tarde publicado por Quintscher. Como a Ordem dos Mestres

de Obra Mentais, a OMB, era uma liga de evocação de gênios da transcendência, não é de se espantar que surgiram paralelos à prática da Fraternitas Saturni, como também à loja da FOGC. Muitas vezes se fala de evocações de Mogarip, do Okarot-Bareau, etc. Mas é especialmente interessante a referência ao irmão de loja Sillas, na carta de Quintscher de 27 de fev. de 1931 (Wilhelm Quintscher, ed. Ateschga – Pillnitz/Elbe, Dresden, Mühlweg 27):

“Considero totalmente inútil escrever a Sanarito (um irmão de loja da OMB). Posso lhe dar seu endereço: Carl Benecke, Loja de Fotografias, Elberfeld, Rohensdorferstrasse 43. Ele também não vai lhe responder. Os “99^ª” são satanistas, não adonistas. Eles passam por cima de cadáveres sem piedade, e só se importam com seus próprios interesses. Todo o resto nem existe para eles. Também não são satanistas ideais, pois todos os anos sacrificam pelo menos um dos seus.”

(Podemos nos lembrar da obra de Bardon, Frabato, na qual ele relata as práticas da loja da FOGC. Bardon foi discípulo de Quintscher. Além disso há os relatos de Daniel sobre a FOGC. É interessante que, apesar da prática muitas vezes bastante restrita, sempre se menciona de novo que em determinadas lojas secretas, do tipo “negras” tenham ocorrido sacrifícios humanos. Como neste caso se trata de uma troca de correspondência totalmente secreta, não deveriam existir enganos, ou seja, mentiras propositais. Documento de 27 de fevereiro de 1931.)

“Só o 1º e o 2º chefes podem possuir o pacto, os outros devem obedecer. Caso contrário, são mortos por meio das energias do Tepaphon. Não achei seus livros de ensinamentos, mas possuo todos os seus métodos, a forma como trabalhavam (“eles” queria dizer FOGC.)”

<pág. 102> APÊNDICE 2

SOCIEDADE ADONISTA

MORITZPLATZ 3

4150 KREFELD

Nós adonistas nos formamos a nós mesmos. Exortamos todos os buscadores a abandonarem os ensinamentos equivocados sobre o “Deus Único” e a se comprometerem com a crença da Deusa e o legítimo Senhor. O combate dos Poderes das Trevas (O Deus cristão, e todas as religiões, filosofias e estruturas estatais judaico-cristãs) contra os poderes da luz, pelo domínio do mundo., revolve-se num turbilhão total. Os servidores da crença louca lutam desesperadamente para manter o domínio mundial. Os resultados são: ambição, inveja, vingança, avareza, carestia e miséria, coisas que eles também não conseguem esconder por trás da sua aparente humanidade lamurienta. As grandes ciências do espírito são desprezadas e tornadas ineficazes através de falsificações propositais. Especuladores e traidores sem escrúpulos tentam explorar a multidão de buscadores, em seus próprios proveitos, tirando o máximo de vantagens. Decidimos acabar com essas condições indignas através de nossa atuação pública renovada, na medida em que abrimos nossas fileiras a todos os buscadores e acolhemos novos combatentes em prol das ciências do espírito e contra os ensinamentos equivocados. Recusamos simples ouvintes levianos, querelantes, ocultistas de fachada ou interesseiros.

Não é nossa meta ser ou vir a ser o picadeiro para elementos desleais, traidores e corruptos. Não há possibilidade de uma dupla associação, i.e., de aceitarmos membros que já professam a crença louca no Deus cristão em outras organizações (franco-maçonaria, rosacruz, etc.) pois não podemos servir a dois “senhores” ao mesmo tempo, mesmo porque aqui transmitimos as buscador tudo o que é necessário saber. A Sociedade Adonista segue a Tradição Hermética da forma como o Dr. Musallam, Wilhelm Quintscher e Franz Bardon nos transmitiram. De acordo com seus ensinamentos o Adonismo se apresenta como a RELIGIÃO ORIGINAL, que foi praticada em tempos pré-históricos em nosso plano de existência, e como continuou a ser praticada no “Invisível” (= mundo astral) como religião ORIGINAL e da natureza, <pág.103> tal como a apresentarão todos aqueles que conseguirem se libertar conscientemente de seu corpo. Essa técnica de projeção não deve ser confundida com as hoje tão em moda “Técnicas de Viagem Astral na Fantasia” que desviam totalmente

as pessoas. Como Doutrina Básica, o Adonismo ensina a heteropolaridade através de todas as formas de existência, e que na sua fusão leva à unidade; ou em outras palavras, curto e grosso, o Adonismo é um culto mágico-sexual. Assim como o homem não concebe, a mulher não se fertiliza a si mesma. Com a utilização do axioma hermético, de que aquilo que está embaixo é igual ao que está acima, e vice-versa, esta heteropolaridade também pode ser transportada aos deuses geradores. Outra doutrina importante do Adonismo é aquela em que a nossa alma do mundo (=Deus+Deusa) da qual somos parte, está possuída por outro Deus (= Jaweh, Moloch, Allah, etc) adversário de nossa divindade geradora, o que explica as diversas aparições demoníacas em nosso planeta, como as catástrofes naturais, as brigas, a inveja, os assassinatos, etc.

Esse inimigo usurpador é louvado por uns como Jaweh, por outros como Allah, e enquanto não ocorrer uma rejeição consciente desse terrível demônio-deus, o mundo está mal. O quanto o bondoso está ligado ao maligno, fica evidente principalmente na Alemanha em um grande partido. A condição de possessão desse demônio masculino estéril fica evidente principalmente entre seus adoradores organizados, os sacerdotes, quer se tratem de muçulmanos ou de cristãos, onde o feminino, portanto uma das polaridades, em todos os seus aspectos, é totalmente “castrado”, e tudo o que é natural é “endiabrado”. Apesar disso tudo, do fato de não existir esse demônio – é uma invenção de possessos, para poderem exercer melhor o poder – os seus atributos, ditados pelos sacerdotes, se encaixariam melhor ao “Deus Cristão” do que os lamurientos.

Até mesmo o matriarcado, que as feministas de hoje gostam tanto de pregar, em contraposição ao patriarcado hoje predominante, baseiam-se nas fantasias de desejos de mulheres decepcionadas e frustradas; pois na “Era Dourada” as polaridades viviam em um equilíbrio harmonioso, correspondente à felicidade ainda pura da Anima Mundi <pág. 104> - para usar mais uma vez o Axioma Hermético - e esta é a situação que parece óbvia a cada pessoa que pensa naturalmente e que por causa disso deve ser fomentada. Momentaneamente não temos mestres, adeptos ou similares em nossas

fileiras, e renunciamos àqueles que se arvoram como tais, em favor de outros pobres doidos. Até um certo grau, bem reduzido, é possível para nós orientar e ensinar o buscador. Não trabalhamos com graus, hierarquias ou etapas de conhecimento. Depois da instrução, que dura cerca de três anos, todos os conhecimentos são transmitidos com a iniciação. Depois desta, todos os membros passam a ser iguais.

Quem quiser trabalhar duro, em si mesmo, e mais tarde eventualmente mágico-ritualisticamente, está convidado a nos escrever. Pedimos aos interessados que anexem seus enderêços para um retorno!

<pág. 105> APÊNDICE 3

TEXTOS SOBRE ADONISMO, FRANZ BARDON E A CABALA.

A fonte original de todo o culto de Adonis da atualidade é Musallam, que foi injustamente acusado por uma parte da imprensa austríaca de ser “farsante”, “vigarista”, “charlatão”, etc. Os Adonistas são hoje ainda uma organização proibida na Austria inimiga da franco-maçonaria. O cerne da doutrina secreta Adonista prega a libertação do homem de uma ética sexual-moral biologicamente sem sentido, uma punição sexual que em sua rigidez é testamentariamente antiga. Como Freud já descobriu, corretamente, desde o início (criação) o homem é um ser sexual, e continua sendo até mesmo depois do fim da sua capacidade reprodutiva, até a sua morte.

Assim, segundo a doutrina Adonista, não existe a liberdade da pessoa sem seu direito inalienável de decidir sozinha o que fazer com o seu corpo, segundo sua vontade (Habeas Corpus).

Na obra de Bardon existem os seguintes erros graves:

No cap.9 não se tratam de genios da esfera de Jupiter – “Praxis der Magischen Evokation”(pág 307-314, 2ª edição, e tabela de sigilos no.9) - mas sim de genios da esfera de Saturno. O autor deste pode provar isso sem problemas, pois ele possui o original manuscrito por Rali – Omir – Quintscher (Kabbalit II). Assim, o capítulo todo

está errado. Também não está certo que existem 15 gênios de Saturno, porque existem só 12 (vide Kabbalit II – original de Quintscher). Isso deveria Ter sido notado já nos sigilos que mostram nitidamente o símbolo de Saturno. Além disso, a dúvida que surge é, desde quando o planeta Jupiter possui um anel? (vide no. 1,3,4,5,6,8,11) ??

Além disso faltam os diferentes 12 contra-gênios de Saturno, assim como os 72 contra-gênios de Hercumio e diversos outros contra-gênios (este autor também os possui).

Como Saturno foi apresentado por Bardou como Jupiter, faltam vários gênios de Jupiter. Como um “atributo” (pentáculo) é fabricado de forma “adonista” , é algo que não é mencionado nem uma única vez (S.A Klingsor – “Experimental Magie” p.242-245) <pág.106> apesar disso ser indispensável para uma evocação mágica (vide o exemplo). Com isso nenhuma única evocação seria possível, o que também foi provado pelas tentativas do Fraternitas Saturni em seus círculos de estudo. Gênios e contra-gênios pertencem-se mutuamente como dois polos de um magneto. Isto também não foi reconhecido por Bardou (ou não foi mostrado por ele de proposito.N.E)

No Sata-Pessajah as cores estão erradas. Falta a observação de que se trata do gênio da Estrela Fixa Sirius.

Foram omitidos vários nomes na escrita secreta dos Adonistas, de modo que, do ponto de vista vocal-mágico-mantranístico ocorrerão erros que poderão provocar, sem querer, a evocação de outra forças.

De acordo com a 11ª Carta da Ateschga-Taganosyn, o indicador no.25 (Morech) está mal desenhado.

O no. 115 chama-se Nabhi e tem o seguinte sigilo:

O no. 11, do cap.5, chama-se Leviviah! (e também E.Levi!)

Uma verdadeira Kabbalit também não pode renunciar às informações sobre os gênios marcianos, omitidos de propósito. (vide o Picatrix como complemento).

A cabala está entre os documentos religioso-filosóficos mais antigos da humanidade. Suas raízes estão na Babilônia e na Caldéia. Como documento mágico ela é um testemunho do esforço dos homens para propor uma determinação fixa que

servisse como ponto de referência transcendental. Ela é um sistema de doutrina e escrita que demonstra a tentativa de lidar com os deuses no culto, através do ritual e da liturgia. A teofania (epifania) da divindade e das forças naturais personificáveis deve ser executada. Em todos os tempos, todos os povos e em todas as culturas – até os dias de hoje – existiu esse esforço.

<pág.107> APÊNDICE 4

NANASGEBYR – MAGIA CONTEMPORÂNEA DE R.OPHIAS

- (1. Continuação – da Fraternidade da Terra – Magia Naturalis – Informativo do Cultivo da Visão de Mundo Místico-Natural, no.2, editor: Wilhelm Quintscher).

Magia é o conhecimento crescente dos poderes e das forças ocultas da natureza. Não aprendemos sobre isso nos livros, mas através da aplicação prática de incontestáveis regras. Essas regras e instruções significam buscar, encontrar e depois pesquisar. Vale criar o “como”. Não basta escrever sigilos e pentáculos sobre o papel ou o pergaminho, ou gravá-los em placas de metal. Para se ser bem sucedido, deve-se usar esses sigilos como títulos. Os sinais são escritos no ar com dois dedos da mão direita, como que “jogados”. Duas vezes, quatro vezes, oito vezes. Conjuntamente, deve-se pensar em certas palavras, pronunciá-las em pensamento. O efeito só é sentido, inicialmente, dentro de algumas horas. Só através do exercício diário consegue-se reduzir o tempo entre ação e efeito. Mas precisamos saber onde se encontra, naquele momento, o portador do sigilo, i.e., o dono do sinal usado pelo manipulador. Não se pode assumir uma posição externa ou cantrária a ele, senão ocorre exatamente o contrário do que o manipulador queria. Possuímos o ensinamento secreto dos velhos (lamas) que nos prestam grandes serviços. Nossos irmãos hindus nos transmistiram a mesma coisa em novembro de 1931, em parte por escrito, em parte tele-magicamente. Quando recebi o pacote de escritos malaios, ocorreu uma “experiência astral” comigo logo mais à noite. Eu estava sentado num monte de pedras,

entre a grama e as flores. Diante de mim havia uma moita, na qual havia algumas pessoas invisíveis para mim. Elas me chamaram, dizendo que eu deveria me proteger das cobras verdes, que seriam muito agressivas e possuiriam o mais terrível veneno da Terra, com um efeito mortal instantâneo! Minha mão direita repousava sobre as pedras.

<pág.108> Aos meus pés uma cobra verde de 1,5 metros de comprimento com listras verdes aproximava-se dos arbustos. Ela não tomou conhecimento de minha presença. Enquanto eu seguia aquele animal cintilante com os olhos, senti alguma coisa fria entre os dedos da minha mão direita. Erguendo-a, vi que outra cobra verde se esgueirara entre os dedos médio e indicados. Esta última também não me fez nada, ela só passou entre os meus dedos, para ir atrás da outra cobra. Aqueles espectadores invisíveis expressaram o seu espanto pelo réptil perigosos não me fazer nenhum mal, pelo contrário, só fazer amizade comigo. Meu medo só existia para aquelas pessoas que sem saber entraram no campo das cobras verdes. Enquanto refletia sobre o que tinha visto, obtive um ensinamento (tele-mágico). As cobras verdes são o mistério das lamas, a forma como podemos e devemos nos servir conscientemente do invisível e de suas forças. É perigoso, para o corpo e para a vida de todo leigo não instruído, agir contra as leis da natureza e querer forçar algo, sem cuidado. Colocar-se contra o invisível significa provocar a morte terrena inesperadamente. Só aquele que estabelece uma ligação íntima com a natureza poderá se servir daqueles mistérios, sem perigo. A ele, as “cobras verdes” com certeza vão servir!

<pág. 109> APÊNDICE 5

REFERÊNCIA: JAN VAN HELSINGS – “SOCIEDADES SECRETAS E SEUS PODERES NO SÉC XX”.

Jan van Helsing, aliás Udo Holey, descreve em sua primeira obra “Sociedades Secretas e Seus Poderes no séc XX” , que foi incluída no Index, na Alemanha (e proibida) o relacionamento de Adolf Hitler com a FOGC. Ele se refere a uma afirmação de Franz Bardon, segundo a qual Hitler teria sido membro de uma loja da FOGC (que na verdade seria conhecida como a 99ª loja). As 99 lojas estariam espalhadas pelo mundo todo, e cada uma teria 99 membros. O irmão firma um pacto com a loja, recebe em troca um demônio que o serve pessoalmente, ajudando-o a obter poder, influência e bens. A própria loja também se submete a um grande demônio. Depois da morte física do membro, a sua alma passa ao demônio da loja que é obrigado a lhe servir. A cada ano um membro da loja é sacrificado ao demônio, e ao mesmo tempo é admitido um novo membro. Os membros da 99ª também são provenientes das altas finanças, são personalidades do alto escalão na economia e no mundo financeiro. Portanto, todas personalidades influentes e importantes. Helsing considera as lojas dos 99º essencialmente mais perigosa e poderosa do que os grupos de satanistas, como por exemplo a já falecida “Church of Satan” de Anton La Vey. Ele se refere a uma frase de um discurso de Hitler de 30 de janeiro de 1945:

“Nesta luta não será a Asia Interior que vencerá, mas a Europa, e principalmente aquela nação que há um milênio e meio representa a Europa como o grande poder contra o Leste, e continuará representando sempre no futuro: nosso Grande Reich Alemão, a nação alemã!”

Essa citação dos “Discursos e Proclamações de Hitler 1932-1945” , de Max Domarus, assim como uma afirmação de Franz Bardon, <pág.110> são considerados por ele uma confirmação de que Hitler e a Sociedade Thule seriam o instrumento externo de um grupo de magos negros tibetanos.

Outras informações foram obtidas por ele através do escritor Miguel Serrano, conhecido nos círculos certos, antigo diplomata chileno (na Austria e na India, onde esteve em contato com Indira Gandhi) e que foi também autor de tratados místicos, assim como conhecido de Hermann Hesse e C.G. Jung. Depois, com o apoio da 99ª loja, Hitler teria fugido para a America do Sul, e o seu falso cadáver providenciado pela

loja. No dia 5 de março de 1975 um famoso jornal alemão publicou uma notícia de que o avião particular de Hitler teria aparecido na selva sul-americana. De acordo com a informação de Joseph Greiner, Hitler teria decolado com seu avião do pátio do templo de Berlim, em 30 de abril de 1945.

<pág. 111> APÊNDICE 6

ESTRITAMENTE RESERVADO!
DESTINADO SÓ AO FÜHRER

14 de agosto de 1943

IV. Relatório de Reunião

Proposta VI. (segundo Bauer) com despacho de algumas modificações para moção ao Führer.

Imediata e incondicional eliminação de diversas profissões de fé religiosas, depois da vitória final, e não só no âmbito do Grande Reich Alemão, mas também nos países, protetorados, governos libertados, ocupados e anexados, etc. com a concomitante proclamação de Adolf Hitler como o novo Messias. Por considerações políticas, estão excluídos dessa medida as crenças maometanas, budistas assim como xintoístas.

O Führer deverá ser denominado de Salvador ou Libertador – de qualquer modo porém enviado de Deus, devendo receber honras divinas

As igrejas, capelas, templos e locais de culto dessas diversas religiões deverão ser transformadas em “locais de consagração a Adolf Hitler”. Da mesma forma as faculdades teológicas das Universidades deverão se adequar à nova crença e dar um peso especial à formação de missionários e pregadores que deverão criar associações de crenças no Grande Reino Alemão, no resto do mundo também, ensinando a doutrina, e servindo como centros de organização para a disseminação dos

ensinamentos (com isso também se excluem as dificuldades para a planejada eliminação da monogamia – a poligamia poderá ser encaixada facilmente como dogma na nova doutrina). Como modelo divino será adotada a figura do cavaleiro do Graal Lohengrin, que susfrui <pág.112> de uma certa imagem tradicional derivada da fantasia céltico-germânica (similar à figura lendária Wilhelm Tell na Suíça, que há muito já se tornou um símbolo).

Através da respectiva propaganda, a origem do Führer deveria ser mais ainda mantida em segredo, como aconteceria depois em sua queda, que ocorreu na mais absoluta obscuridade e sem deixar pistas (Retorno a Gralsburg).

<pág. 113> APÊNDICE 7

Correspondência por E-mail entre Christopher Wolfenstein e o P*A*N – Equipe Raio Forte (Blitzstark).

Prezadas senhoras e prezados senhores

Um bom dia! Alguém nos enviou vários artigos do senhor. Pode ser que o senhor esteja querendo ver um velho tema sob uma nova perspectiva. Nós colocamos a temática geral sob a ótica “Ocultamento, Camuflagem, Distorsão” e as conseqüências dali advindas e ocorridas para a raça humana em geral. Falamos de temáticas ligadas à magia, aos rituais de loja, demônios e similares. Se esses temas não lhe interessam, então peço-lhe que simplesmente apague os arquivos. O senhor não está em nossa mailing list, portanto esta carta é uma exceção. Se no entanto o senhor estiver interessado em temas semelhantes, sob uma nova ótica, então comunique-nos.

Com saudações cordiais,

para a equipe P*A*N em conjunto

Raio Forte (Blitzstark)

Prezadas senhoras e prezados senhores!

Pretendo, em meu livro FOGC : 99: publicar no anexo um apêndice com reações à publicação de meu livro, e gostaria de lhe perguntar se o senhor tem algo contra a publicação de suas reações (vide abaixo).

Cordiais saudações

Christopher Wolfenstein

<pág. 114> Alô, e obrigado por dar notícias, damos nossa autorização com prazer. Podemos perguntar se o senhor trocaria seu livro por um de nossos livros?

Caso o senhor tenha perguntas especiais a fazer sobre o tema das lojas, faça-as sem constrangimento! Com certeza não ficaremos devendo nenhuma resposta, alguns de nós pertenceram à loja por quase 50 anos, portanto sabemos muito bem quantas “mentiras” elas publicam, para que autores desavisados como o senhor caiam no engôdo! Já nos tempos do Egito o simbolismo da loja foi distorcido pelos sacerdotes de Seth e depois disso ainda publicados errôneamente! Se hoje chamamos a isso FM, Illum, 99^a, RC, ou algo semelhante, não faz diferença nenhuma! Todos têm 13 cérebros de mestre, dos quais conhecemos 10 pessoalmente, sem que eles saibam o que a “equipe sabe”.

Mais uma vez obrigado pelas notícias e por ter aceito nosso “comentário” tão “friamente”. Pelo QDW – Nirvana – Equipe P*A*N

Raio Forte (Blitzstark)

Prezado senhor Wolfenstein, desculpe-me se continuo respondendo de forma mais “leve”, pois muitas mudanças em nossas formas de tratamento formal com nossos correspondentes de e-mail, que são muito informais, às vezes me fazem esquecer a etiqueta. Eu lhe peço que releve.

Nossa lista de livros – comparada à de outros grupos – é muito pequena, pois só publicamos alguns poucos livros, e a parte principal de nossas informações não são veiculadas em forma de livro (palestras BPH). Estamos somente interessados no livro da FOGC (março) . E lhe pediríamos um favor especial, se fosse possível,

simplesmente esfregar na cópia a nós destinada uma página do original de seu precioso tesouro. Seria uma “ligação mágica” que ajudaria nossa equipe a descobrir quem lhe forneceu esses textos <pág 115>. Já agora podemos dizer com 99% de certeza quem foi, e porque Tuti foi usado para isso; Tuti, a reencarnação de Tut-Ank-Amon vive hoje em Munique como um dos 13 grisalhos. Ele é franco-maçom do mais alto grau e seguramente possui muitos amigos iluminados. Mas para “tudo” ainda existem ligações e panos de fundo mágicos, e é neles que estamos especialmente interessados. Para nós tais livros sempre estabelecem novas ligações. As lojas tentam bloquear essas ligações, impedir que outras – como nós – as reconheçam!

Senhor Wolfenstein, espero ter podido lhe responder algumas perguntas. O problema com os livros é que nenhum de nós lê livros, muitos nunca tiveram contacto com livros esotéricos, pois o sintinto tinha outros argumentos. Nós todos extraímos nosso conhecimento não da leitura de livros, mas de experiências de encarnações anteriores. Por favor tenha muito cuidado com tais livros e objetos que mantêm em sua casa, pois mesmo os simples acasos têm um fundo mágico! A maioria dos livros ocultistas ou esotéricos hoje em circulação têm um “divulgador principal” , que é Seth/Pinocchio, que já na Atlântida e no Egito “ditava” o que deveria ser lido no “futuro longínquo”. Pinocchio também escreveu, a partir de 1984, todas as palestras do templo para os graus superiores da loja! Ele as transmitia para Siris, num momento de fraqueza (vide o Livro da Deusa). Até os mais elevados iniciados da loja caem no engodo das suas “fabricações cósmicas” ! Se um dia o senhor precisar de informações mais “profundas” sobre livros, enive0nos no mínimo uma página do livro em questão, no original (será devolvido, ou então queimado logo depois) para fornecer um “meio” a nossa equipe! Sem um transmissor desse tipo a busca poderá ser difícil, pois os cinzentos tentam naturalmente fazer de tudo para proteger seus caminhos.

Com saudações amistosas por toda a equipe

Raio Forte (Blitzstark)

COMENTÁRIO DO PAN: Quanto mais nos aproximamos dos assim chamados “tempos finais” tanto mais drasticamente os cinzentos se sobressaem! Quando as lojas se abrem e revelam seus “segredos” (naturalmente de forma bem dosada e além disso bem empacotados no meio de outros símbolos) isto não têm nada a ver com o “conhecimento” para o leigo, mas sim com uma estratégia da loja: novos corpos são necessários, talvez ainda haja um corpo vazio que seja apropriado à impregnação mágica.

Por favos, querido leitor, não se deixe nunca envolver por essas “táticas”! Podemos até comparar essa estratégia como o Cavalo de Tróia! Joga-se a isca para o inimigo, e ele cai na armadilha! Existe um código de honra férreo, mesmo entre os cinzentos. Rolam as cabeças de quem contraria o código. Pudemos ver isso em políticos como Kennedy, e nobres como Grace de Mônaco e Diana de Gales! Aqui, esta “publicação” é uma dentre muitas ratoeiras. Em dezembro de 1997 foi realizada em Darwin, NT, na Austrália, toda uma “semana da franco-maçonaria” em que o interessado podia visitar o prédio da loja, tocar em várias coisas, folhear livros e ser cumprimentado cordialmente pelo mestre da loja com um aperto de mão, também na despedida! As crianças recebiam o costumeiro “afago na cabeça” e com isso o irmão da loja havia feito tudo o que o “Terceiro Invisível”, o grão mestre ou o cinzento superior precisava, em termos de “ligações”! Todos os chakras da pessoa, jovem ou velha, estavam abertos, a consciência orientada ao “cinzento”. Quando essas pessoas deixavam o prédio da loja, depois de um dia prazeroso e interessante, já passavam a existir “2” andando no mesmo passo só com um par de sapatos! A pessoa “possuída” não percebe nada! A praga só começa a agir em outra vida, ou talvez só em alguns anos (quando a criança for adulta)! O “mecanismo do tempo” para o início da maldição foi ativado! Não há muita diferença se terminamos a construção de uma bomba atômica ou obrigamos um futuro irmão de loja a voltar às fileiras! <pág.117> Uns sentam-se à frente de um computador terreno, os outros de um computador mágico, tanto num quanto noutro existem “programas pré-planejados”, palavras em código para eventualmente adiar o limite de tempo e apertar o famoso botão. Sem esquecer o

famoso “telefone vermelho”. E isto também é muito importante na magia! Pois a nova NWO só poderá ser introduzida quando efetivamente se puder apertar o famoso botão. Mas isso só será possível quando 13 novos corpos – corpos vazios – forem encontrados para acolher 13 senhores de idade, para que eles possam, com frescor juvenil e novo élan continuar manobrando e trabalhando na velha obra mal feita da “Nova Ordem Mundial” (podemos também batizá-la de hierarquia cósmica ou a adoção do domínio mundial por Jesus).

Quem quiser saber mais sobre esses antecedentes, estratégias de lojas e seus pontos fracos, no BPH, nenhuma pergunta ficará sem resposta!

A Ordem Franco-Maçônica da Centúria Dourada

A verdadeira história da loja da FOGC citada por Quintscher e F.Bardon, pesquisada em documentos e informações originais. Um breve resumo do primeiro capítulo do livro do mesmo nome, de Christopher Wolfenstein sobre a história da FOGC – loja : 99: .

COMENTÁRIO DO P*A*N: Nesse caso o autor se engana redondamente e o iniciado reconhece que este escritor não têm nenhuma noção de magia ou de lojas! A franco-maçonaria se tornou “Motivo para a Formação do Reich Sagrado” , hoje tem outro nome, mas o fundamento é idêntico ao de 1716: Fundação da NWO (Nova Ordem Mundial – NT). O problema com as pesquisas é que só se fazem pesquisas em livros, nunca se consideram os conhecimentos tradicionais ou até de lembranças passadas. Naturalmente os conhecimentos de lembranças passadas são , para a maioria das pessoas, só “meramente teóricas” , mas essa teoria pode ser provada de forma bem prática! Até existem mestres de lojas que não têm noção do que o grão mestre faz, além disso! Os franco-maçons são maltratados pelas suas lojas tanto quanto os soldados por seus generais e os pacientes por seus médicos, não há diferença nenhuma! <pág.118> No jogo pela NWO é preciso se “tomar a dianteira estrategicamente”, portanto, “enviar os trabalhadores ao campo” com uma única tarefa: distrair!! O irmão de loja moderno é um “camponês no campo de jogo da NWO” , ele

não sabe nada, pode imaginar mas não quer que o mestre da sua loja e seu grão-mestre adotem rumos de pensamento bem diferentes! A maioria de nós vestiu a carapuça, por décadas, mesmo nas lojas! Precisávamos reconhecer como fomos explorados por essas estratégias, nós e nossas famílias, até mesmo usando nossos amigos e conhecidos! É disso que obtivemos nossas experiências! Deixamos para trás a ideologia cor de rosa da loja, de “Unidade e Fraternidade!” Nós íamos, ainda vivenciamos, aprendemos como nos defender dos maldosos ataques das lojas! Nossos espiões conhecem bem demais a “lista de cabeças” , feita pelos Cinzentos! (ou Grisalhos, Anciãos). É muito interessante ver quem podemos encontrar lá, até mesmo irmãos de loja. Nesse tipo de “listas de cabeças” é incluído todo aquele que ousa ter novos rumos de pensamento! Isto é proibido!Final do comentário.

COMENTÁRIO DA P*A*N: Criar demônios é parte do ritual diário! Para implorar a proteção dos anjos, são criados demônios, mesmo sem ritual. Podemos “pré-programar” a criação de demônios, por meio de cores, sons, palavras! A igreja cristã, o judaísmo, não se diferenciam absolutamente dessas práticas! Não rotulamos isso como magia negra ou branca! Magia é magia! E aquele que pratica a magia sabe dos perigos que podem ameaçá-lo.

Nós aqui da equipe duvidamos muito que esse autor tenha recebido documentos “importantes”! Parece-nos muito mais que em certos círculos de Cinzentos (ou Anciãos) precisam-se urgentemente de novas emoções e o caminho mais fácil de obter esses reforços “sem custos” é “atiçar emoções”. Pega-se alguns velhos textos, muda-se um pouco o seu conteúdo antes da publicação, palavras, cores, alguns pontos no texto, guarnecem-nos com um encanto de toque mágico, envia-se a um tolo, que com certeza vai cair na armadilha <pág. 119> e, irmão de loja, tenha certeza, o não iniciado tolo completa o resto do trabalho para você!”

O jogo é sempre IDÊNTICO! Escolhe-se uma pessoa! Observa-se o seu caráter! Ela é marcada para o “reconhecimento”. Determina-se o “Dia do Reconhecimento”. Depois se envia uma “carta de ameaça” e descansa-se tranqüilamente na cadeira de

balanço, pois pelo menos a carta providenciará para que o “príncipe” realize seu trabalho, para satisfação do grão-mestre! O tolo publica o que precisa ser publicado! Com isso nada é descoberto, entretanto novas correntes de ligações mágicas hoje até via Internet, poderiam ser estabelecidas! Só quem de certa forma é treinado na magia de frequência, pode fazer essas ligações, pois as estratégias cinzentas da NWO usam sem escrúpulos essas correntes elétricas, os impulsos magnéticos, mensagens subliminares, para enviá-las via Internet a todos os cérebros que já estão “infectados”! agora podemos aguardar tranqüilamente a “hora X” e ter certeza de que muitas novas energias se reúnem no triângulo, prontas para a transformação às novas “estratégias de NWO”. Aquele que tem os ouvidos bem abertos e não descarta mensagens telepáticas entre vivos e mortos, para a qual citamos um comentário de Alberto o Grande. Alberto morreu em 1985, em sua última encarnação na França. Ele estabeleceu um contato com Siris, a autora do livro “Discussões com Falecidos” em 1987 na Austrália. Alberto foi maçom durante séculos!

COMENTÁRIO DA P*A*N: Não se trata de luz ou de sombra, nem de maor ou de ódio, mas simplesmente de auto-conhecimento, e que é a própria estrutura de pensamento que subjuga a humanidade e o planeta Terra! Mencionamos isso sempre de novo em nossos livros e documentos de estudo, é a “força do pensamento” que “estimula as pessoas e as fazem pensar” .Aquele que não controla seus pensamentos regula sua vida pelo restante da humanidade!

COMENTÁRIO P*A*N: Existem muitos tecidos cerebrais, que chamamos de “manufaturas”. Aqueles que conhecem os livros de Bardou <pág.120> sabem o quão depressa podem ser possuídos! Hitler não precisava dos 99 nomes, como “portador da toga” ele dispunha de suficientes capacidades telepáticas para elaborar essa lista de nomes ele mesmo. Mas no papel é sempre bom descrever os “maus usos de Hitler!” Tudo se encixa na “histeria anti-germanica”. Lojas de todo o mundo, sob a guarda da NWO têm um medo enorme: Arianos! Germânicos! Não, nada de Michels alemães! Trata-se da reencarnação dos atlantes! Cada atlante reencarnado, que não puder ser

integrado às próprias lojas, pelos grisalhos, é um perigo ambulante em duas pernas, pois existe o perigo da “lembrança retroativa”. Não só as lojas, mas também o Vaticano, até o Rabbi em Jerusalem se sentiriam muito mal se as nações descobrissem para que se usam, e com que maus propósitos os homens, as plantas e a natureza.

PAN – Adendo: Se o senhor tiver irmãos e irmãs de loja como amigos e parentes, por favor cuide deles, pois eles não têm noção para quais maus propósitos estão sendo usados! Mesmo quando a coisa soa como uma repreensão: são exatamente 13 pessoas no lado cinzento, que têm uma visão de 100%, mas são só 300 pessoas no mundo todo que sabem 49% da história! E o resto se combina, o que se quer “fabricar junto”. Não nos culpe pelas próprias inseguranças, quando de repente não puder mais “olhar nos olhos” do irmão, da irmã, só porque agora o senhor sabe algo sobre a lojas que os outros eventualmente nem imaginam! Nós “revelamos” estratégias manipulativas! O que cada um fará com esse conhecimento é problema dele! Quem não tiver nervos fortes para lidar com isso sempre terá à sua disposição ainda aos contos e fábulas de Grimm na WEB!

Mais uma observação à FOGC

Caro senhor Wolfenstein

Alegra-nos sobremaneira termos podido contar com sua atenção. <pág.121> Veja no anexo mais informações que poderiam ser valiosas para o seu tipo de pesquisa. Por favor não o encare como agressão de nossa parte, indicando-lhe “pequenos erros cinzentos” todos nós sabemos o que significa “sermos usados” pelos estrategistas da NWO cinzentos e de lojas. Naturalmente só podemos transmitir informações censuradas pela Internet. Em nossos livros, sobretudo as palestras BPH, entramos em mais detalhes sobre essa temática em especial. As lojas têm uma estratégia muito simples, que já pode começar na pré-vida:

“Memoriza-se uma linhagem de sangue, pois ela oferece todos os pressupostos para ações futuras. Dentro dessa linha são marcadas as pessoas, não importa se

homem ou mulher, o importante é que o “escolhido” execute, sem escrúpulos, todas as tarefas. Marca-se a reencarnação desses “escolhidos” e providencia-se que em cada nova encarnação eles executem as velhas tarefas! Em todos os tempos, as lojas das duas cores (brancas e negras, nós as chamamos também de Templos de Seth para a Ditadura da NWO e Templos Omega para a Liberdade) têm estratégias bem definidas, que até os tempos de hoje são executadas nos mínimos detalhes! Observamos os escolhidos e quando chegam os tempos para que certos “atos secretos” devam ser revelados – quando os estrategistas cinzentos da NWO se emocionam (quando a corrente para a tomada mágica fala magicamente) então escolhe-se o “mercado” que sirva melhor para isso. Em todos os tempos as lojas têm, no mundo todo, “marcados” que não fazem idéia que cada um de seus passos, de seus pensamentos, é “dirigido”! Todos esses temas são parte de nossos ensinamentos e da “estratégia QDW.” Nosso círculo interno conhece 10 dos 13 dirigentes grisalhos (cinzentos) da NWO, fundadores do Templo Cinzento e cérebros de mestres por trás de todas as lojas da NWO daqueles tempos, às quais também pertence aquela à que o senhor se refere, pessoalmente. O fato dela ter sido fundada na Bavaria nos faz concluir que ela foi fundada pelos iluminados para poder encobrir melhor outras táticas próprias. Mas mesmo os são só “cumplices servis” . Mesmo assim os franco-maçons de alto grau, como também os Iluminados gabam-se dizendo que que o outro grupo “não vale nada”, mas afinal são só 4 FM (franco-maçons) no mundo que sabem algo sobre o que está por trás. O restante dos 13 cérebros de mestre por trás de toda essa idéia anômala são principalmente rosacruz e 2 dirigentes de seitas! Toda a estória completa “ligeiramente resumida” pode ser lida, entre outras, no “Vingança da Deusa Isis”.

Teremos prazer em ter notícias suas e despedimo-nos atentamente .

Raio Forte (Blitz Stark) para a Equipe Combinada.

NOTAS

¹ Franz Bardon, nasceu em 1.12.1909, em Katherein/Opava (Tchecoslovaquia) e morreu em 10.7.1958 em Brno. Mago e ocultista tcheco, autor da trilogia hermética.

² Frabato, Freiburg 1958, é um romance ocultista que descreve, em etapas, o transcurso da vida de Franz Bardon. Frabato é o nome mágico de Bardon: Fra = Franz, Ba = Bardon, T = Troppau (alemão). O = Opava (tcheco). Neste romance é citado pela primeira vez a FOGC. É questionável até que ponto o romance foi efetivamente escrito por Bardon, mas com certeza a sua secretária, Otti Votavova teve uma participação importante nele. (segundo Emil Stejnar.)

³ Wilhelm Friedrich Quintscher, aliás Rah-Omir Quintscher (pseudônimo) nasceu em 3.10.1893 em Nossen, e faleceu em 8.5.1945 em Seichau/Janer (Silésia, Alemanha). Escritor ocultista e fundador da Ordem dos Mestres de Obras Mentalistas “Ateschga Taganosyn” editor da Irmandade da Terra (vide arquivo AAO) um informativo de notícias de cunho místico-naturalistas. É interessante a ligação da FOGC com o círculo interno da Ordem dos Mestres de Obra de Quintscher, a Associação de Pesquisas Ocultistas OCFG, assim como os paralelos com a Fraternitas Saturni. (vide apêndice).

⁴ Denurische Schriften (Escritos Denúricos), 12 volumes (vide arquivo AAO) o volume 1 foi publicado; Denu val gunas, é a magia da vontade ou o assim chamado livro secreto dos Mestres de Obras, Memningen, 1928. A edição completa porém só foi publicada para os membros da Sociedade Mágica Adonista, sob a forma de 12 lições. Na lição no.4 / A Prática Mágica I/ Capítulo 21: O Tratamento com o Tepha, Quintscher descreve o Método da Telepatia de Combate através de um aparelho mágico de influência à distância – o Tepaphon da FOGC.

⁵ Die Begierde ewiglicher Macht (A Ambição pelo Poder Eterno) descreve o destino de um antigo grão-mestre da FOGC. Aos pés do Rosenberg, Vindobona, 1997, Christopher Wolfenstein, Arquivo AAO.

⁶ Guido Wolther obteve esse manuscrito em 1.10.1943 quando era um jovem soldado da Marinha de Guerra, e rosacruciano. Ele o conservou ao longo de todo o período em que ficou prisioneiro e até durante os tempos difíceis do pós-guerra. Posteriormente Guido Wolther se tornou grão-mestre da Fraternitas Saturni, onde ficou conhecido como mestre Daniel, 33°. A essa pessoa, que infelizmente eu nunca cheguei a conhecer pessoalmente, devemos agradecer que pelo menos parte do material da Ordem tenha sido preservado. Acho que ele já previa a publicação destes textos, pois no manuscrito da FOGC encontram-se as palavras: “Os 25 anos de silêncio obrigatório já se passaram – nada mais nos segura a língua.”

⁷ Fulcanelli, Jean Julien (pseudônimo) = Julien Champagne, nasceu em 23.01.1887, em Paris, faleceu em 26.08.1932, famoso alquimista e escritor esotérico.

⁸ A edição original de Frabato foi publicada pela Editora Hermann Bauer, com 275 páginas; a edição de Rüggeberg tem só 163, e foi bastante truncada, i.e., os nomes das pessoas citadas estão indicados só pela primeira letra. Além disso falta todo o primeiro capítulo da edição original. Essa edição tão incompleta só pode ser justificada pela ocorrência de algum problema de direitos de reprodução do editor.

⁹ No posfácio de Frabato (pág,172) Dieter Rüggeberg escreve que a secretária de Bardon, Otti Votavova ouviu a sua afirmação de que ele seria de fato membro de uma loja dos 99.

¹⁰ A Sociedade Thule foi fundada em Munique em 1917. Ocupava-se de Ariosofia, Germanística, Runas, assim como dos Mistérios da Força Vril; mais tarde ela formou o círculo interno da SS e contribuiu assim como fundamento mitológico por trás da loucura do Terceiro Reich (vide apêndice).

¹¹ Vide I.M.Maisky, “Wer half Hitler?” (Quem ajudou Hitler?)

¹² Uma egrégora é uma entidade criada, fortalecida em sua substância através da constante alimentação, dedicação e atenção, isto é, ela ganha cada vez mais poder quanto mais a nutrimos com pensamentos. Ela se infla como um balão e morre quando a abandonamos por muito tempo, i.e., não lhe damos mais atenção.

¹³ A elaboração aqui descrita do pentagrama virado refere-se à instrução mágico-hermética, que pode ser diferente em outras tradições, sistemas ou religiões.

¹⁴ O ritual cabalístico do pentagrama é tão freqüentemente encontrado na literatura esotérica que não pretendo descrevê-lo em detalhes. Podemos encontrá-lo, p.e., em "Tattwa, Hellsehen, Astralwallen" (Tattwa, Clarividência e Viagens Astrais) de Fra. Peregregius, Editora Schikowsky.

¹⁵ O sinal de Osiris abatido é como se segue: fica-se de pé com as pernas juntas e a coluna ereta, com as duas mãos esticadas lateralmente (como uma cruz) em palmação.

¹⁶ O toque de irmãos na FOGC é o mesmo em todos os graus e ocorria envolvendo-se mutuamente os pulsos com as mãos.

¹⁷ Aqui o nome mágico é verbalizado em linguagem enoquiana.

¹⁸ Senha do mestre : "A carne cai dos ossos."

¹⁹ "Você está disposto a dar tudo?"

²⁰ Estrôncio

²¹ Gennaith manrgog.

²² Magoth

²³ Dante, "Divina Comédia", 1º Parágrafo: "Vós que entraís, abandonais qualquer esperança!"

²⁴ O interessante é que Franz Bardon é visto por muitos como a reencarnação de Hermes Trimegistos.

²⁵ Comparem os sigilos com os da Sociedade Adonista.

²⁶ Antiquíssimo mantra do sol, que AMOS também adotou!

²⁷ Aqui reside provavelmente a chave à suposição de que a morte (assassinato) de qualquer membro ocorria pelo sorteio das bolas, depois da evocação de uma egrégora.

²⁸ A cobra é um antiquíssimo símbolo de culto.

²⁹ Isso só no caso de uma tarefa para as forças elementares.

³⁰ Eram sacrificadas matrizes de plantas, animais ou até pessoas, segundo a lei básica da magia, pela qual a cada oferenda deve se seguir uma contra-oferenda. A física fala de Actio, que necessariamente está ligada à Reactio.

³¹ Em Frabato, Franz Bardon descreve que um candidato à morte era indicado todos os anos.

³² Veja o capítulo "A Escrita Secreta da FOGC".

³³ Veja Christopher Wolfenstein, "Die Begierde ewiglicher Macht".

³⁴ F.Bardon "Der Weg zum wahren Adepten" (Magia Prática, ed. Ground)

³⁵ "Denurische Shriften" (Escritos Denúricos)

³⁶ "Das Buch der Meister" (O Livro dos Mestres)

³⁷ Veja também: Frater Johannes "Psychisch-magische Beeinflussung durch Hochfrequenz und Ätherströme" (Influência Mágico-psíquica através da Alta Frequência e das Correntes de Eter).

³⁸ Veja "Astarno, Primordiale Stern Magie" (Astarno, Magia Estelar Primordial).

³⁹ Todo-poderoso Mestre de Obras dos Mundos.

⁴⁰ Em alguns grupos FM (maçons) a senha do 1º grau.

⁴¹ “A carne cai dos ossos”.

⁴² Dante, Divina Comédia, 1^o parágrafo: “Vós que entraís, abandonais toda esperança!”

⁴³ Ps, Edward Alexander Crowley, nascido em 12.10.1875 em Leamington e morto em 1.12.1947 em Londres.

⁴⁴ G. Wolther escreve o seguinte: Até hoje ainda não consegui encontrar homens de formato – sobretudo homens com poder e conhecimento mágico, em condições de fundar uma ordem semelhante e levar adiante sua tradição. A Fraternitas Saturni, da qual fui grão-mestre, não possuía nem de longe o material humano capaz de pensar e trabalhar magicamente... hoje o trabalho mágico-ritual já se acabou e este grupo caiu ao nível de uma associação insignificante, na qual só se dá importância a sonoros nomes de lojas e pomposos eventos. Também não há ninguém capaz de movimentar uma pequena xícara de café por uns 10 centímetros, o que dizer então, realizar uma autêntica evocação. G.Wolther enfatizou também que os irmãos da FOGC não eram absolutamente tão sanguinários como os descreveu Bardou em seu romance Frabato.

⁴⁵ Veja o cap. “A Evocação do Demônio da Loja”.

⁴⁶ Abraham von Worms nasceu em 1362, era um erudito e comerciante judeu, cuja obra principal foi: “Das Buch der wahren Praktik in der göttlichen Magie” (O Livro da Verdadeira Prática na Magia Divina).

⁴⁷ Pseudônimo de Heinrich Cornelius, nascido em 14.9.1486 e falecido em 18.2.1535. Filósofo e escritor, obra principal “De occulta Philosophia”.

⁴⁸ “Die Praxis der magischen Evokation”.

⁴⁹ Que naturalmente também era evocado, e para os quais valiam as mesmas regras básicas de uma evocação.

ALPHA & ASTRON & OMEGA

8.0 Das magische Tepaphon

Das Tepaphon besteht im Grunde genommen aus einem einfachen Holzkasten, einer oder mehreren starken Batterien, einem Induktor sowie eine Vorrichtung um ein sympathiemagisches Bezugsobjekt zu befestigen. Es handelt sich beim Tepaphon um einen sogenannten elektrischen Fernbeeinflussungsapparat wie er bereits von Carl Büchner 1920 beschrieben wurde. Quintscher beschreibt den Apparat in den Denurischen Schriften, 3. Lehrbrief - Magische Praktik, Kap. 21 folgendermaßen:

8.1 Die Behandlung mit dem Tephä (nach W. Quintscher)

Das Tephä ist ein Holzkasten, der außer Batterie oder Akkumulator noch eine Vorrichtung enthält, das Bild oder die Zeichnung in einem elektrischen Stromkreis einzuspannen. Die gebräuchliche Stromstärke sind 28 Volt. Die magische Handlung ist die gleiche, wie sie schon beschrieben worden ist. Nur wird bei der Verhängung das Bild in den Stromkreis eingeführt, d. h. je einen der beiden Drähte wird nun eine Saugfläche oder eine Strahlungsfläche oder auch der Sammelstellen gezogen und zwar so, daß links und rechtsseitig angeschlossen wird. Das Ende des Drahtes wird zurückgebogen, daß sich die Drahtenden nicht unmittelbar berühren können. Beide Schläfen oder Brustwarzen, Stirnfeld oder Geschlechtsfläche geben eine Verbindung ab. Ebenso linke oder rechte Gehirnseite oder linke oder rechte Hand. Letztere nur dann, wenn dieselbe nicht zusammen an einer Körperstelle gehalten worden sind. Die Festigung mittels verknoteter Schnur unterbleibt hier. Nur den Kasten fest verschlossen und nicht eher öffnen, bevor nicht die Lösung erfolgt ist. Die angegebenen Körperstellen stellen sich als die wirksamsten Punkte heraus und aller Erfolg wäre durch sie möglich. Das Tephä arbeitet sofern das Bild oder die Zeichnung unter richtiger Konzentration auf die Person und Zweck der Handlung eingeführt wird, allein weiter. Dies hat den Vorteil, daß man mehrere Angelegenheiten magisch bearbeiten kann und zwar zur gleichen Zeit. Zu jeder Sache natürlich ist ein anderes

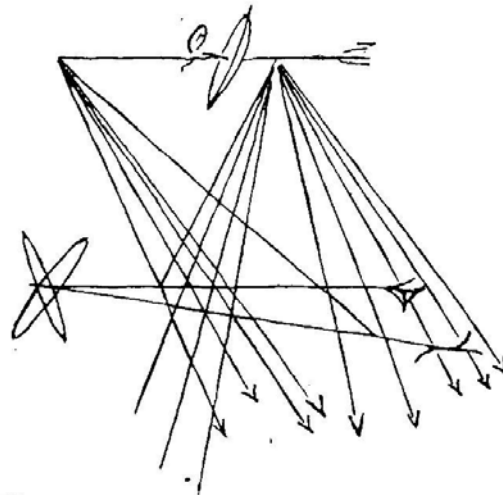
ALPHA & ASTRON & OMEGA

Tepha erforderlich. Der Stromverbrauch bleibt minimal, weil sich ja die Drahtenden nicht berühren und die Verbindung durch das dazwischen befindliche Körperstück hergestellt wird.

Der ehemalige Großmeister Daniel der Fraternitas Saturni verwendete ein Tepaphon welches aus mehreren optischen Linsen sowie einer Kupferspirale mit vierundzwanzig Windungen bestand, in der Mitte hatte er eine Kupferplatte angebracht. Das sympathiemagische Bezugsobjekt wurde unter die Linsen gelegt, und somit dem elektromagnetischen Feld ausgesetzt. (siehe Abbildung)

Handwritten text in a cursive script, likely a title or description of the device.

Handwritten text in a cursive script, likely a list of components or instructions.



Das Tepaphon
Konstruktion-
Zeichnung

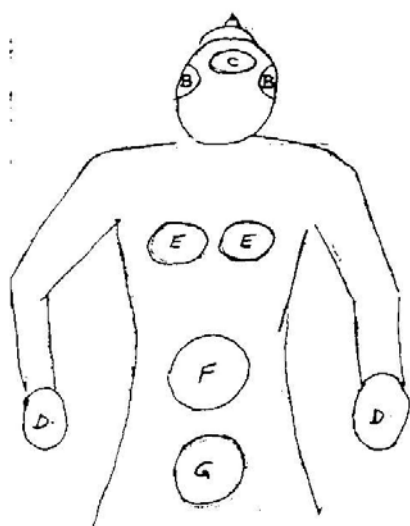
ALPHA & ASTRON & OMEGA

Die Macht des Tepaphons ist richtig angewendet enorm. Hat die Wirkung einmal eingesetzt ist sie kaum mehr aufzuhalten. Das Geheimnis liegt jedoch nicht im technischen Aufbau des Tepaphons sondern vielmehr in der magischen Umsetzung. Die FOGC verwendete das Tepaphon nur äußerst selten und in wirklich hartnäckigen Fällen. Denn sie wußte dass mit dem Tepaphon sehr wohl auch karmischen Bindungen entgegen getrotzt werden konnte, und die Todesstrahlen des Tepaphon mit ungeheurer Beschleunigung gemäß einem elektromagnetischen Kraftfeld dass ja zwischen Aussender und Empfänger hergestellt wurde zurückkamen. Wie man diesen Rückkoppelungseffekt vermeiden kann möchte ich an dieser Stelle verschweigen um Mißbrauch vorzubeugen. Dennoch sind der Wirkungsfähigkeit des Tepaphon kaum Grenzen gesetzt und so wie man die Energie zum negativen verwenden kann läßt sich das Tepaphon erfolgreich zu Heilungszwecken einsetzen. Und einzig aus diesem Grunde möchte ich nun eine genaue Anleitung zum Erstellen und Benützen eines Tepaphon geben.

ALPHA & ASTRON & OMEGA

Grenze gesetzt, sie können Edelsteine, magische Spiegel, verschiedene Metallplatten oder zwischengeschaltete Induktoren verwenden ganz nach Ihrem Erfindergeist. Bedenken Sie jedoch dass Sie zwischen Empfänger Ihrer Aussendung und Ihnen ein elektromagnetisches Kraftfeld erzeugen, Sie sind also ein Teil jener Kraft die auch Ihr Bezugsobjekt treffen wird.

55.) Saug- und Strahlungsflächen.



- A WIRBELFELD (SAMMELZELLE)
- B SCHLÄFEN : SAUGFLÄCHE
- C STIRNE : STRAHLFLÄCHE (SAMMELZELLE)
- D HAND : SAUG UND STRAHLUNGSFLÄCHE
- E BRUST : SAUGFLÄCHE
- F SONNENGELECHT : SAUGFLÄCHE
- G GESCHLECHT : (SAMMELZELLE) SAUG U. STRAHL

ALPHA & ASTRON & OMEGA

8.2 Anleitung zum Erstellen eines Tepaphon

Grundbestandteile für den Bau eines Tepaphon:

- 1 Spannplatte mind. 50 x 50 cm oder ein großer Holzkasten der alle Bestandteile unterbringt.
- 1 Stromquelle (Batterien mind. 18 Volt am besten sind jedoch 36 Volt also 8 flache Taschenlampenbatterien zu je 4,5 Volt, wichtig ist eine gerade Anzahl)
- 5 längliche Holzleisten zum Befestigen der Batterien
- 1 linksdrehende und 1 rechtsdrehende Kupferspirale (Anzahl der Windungen je nach Korrespondenz und Anwendungszweck)
- 1 einfaches Holzgestell jedoch stark genug um schwere Metallplatten zu tragen.
- Mehrere dünne Kupferdrähte am besten isolierte als Stromleiter.
- Mehrere Kabelschuhe
- Verschiedene Metallplatten aus Kupfer, Messing, Zink, etc. je nach korrespondierenden Metall zur geplanten Arbeit.
- 1 schwarzes Seidentuch.

Befestigen Sie auf der einen Hälfte der Spannplatte oder dem Holzboden des Holzkasten die fünf länglichen Holzleisten und zwar so dass Sie jeweils zwei Taschenlampenbatterien dazwischen stecken können, in der Mitte lassen Sie Platz für die beiden Kupferspiralen. Nun befestigen Sie das Holzgestell auf der anderen Hälfte der Platte und biegen die Metallplatten so zurecht dass Sie sie auf die obere Leiste des Gestells befestigen können und auf die Metallplatte ein sympathemagisches Bezugsobjekt fixierbar ist. Danach beginnen Sie alle + - Pole der Batterien mit den Kupferdrähten zu einem Strang zu verbinden und durch die rechtsdrehende Kupferspirale zu leiten - aus der Spirale hin zur Metallplatte. Dasselbe machen Sie mit den - Polen der Batterien in die linksdrehende Kupferspirale und zur Metallplatte. Einen funktionierenden Stromkreislauf erkennen Sie an einer Erwärmung der Batterien sowie der Metallplatte. Vermeiden Sie eine Berührung der + und - Pole. Nun ist ihrer Experimentierfreude keine